

7

Referências bibliográficas

- ALVES, Caleb F, Uma política pública voltada para a resistência ao neoliberalismo: a descentralização da cultura em Porto Alegre. En publicacion: **Cultura y Neoliberalismo**. Grimson, Alejandro. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Julio 2007.
- ADORNO, Theodor W. (Org.). **Teoria da cultura de massa**. 2, ed. Paz e Terra, 1978.
- AGÊNCIA BRASIL. **Pontos de Cultura querem mais diálogo e um sistema nacional**. 16 de novembro de 2008. <http://www.agenciabrasil.gov.br>.
- AGUIAR, Leonel. Identidade cultural: Apropriação das tecnologias de informação e estratégias da ecologia do virtual. **Rastros - Revista do Núcleo de Estudos em Comunicação**. Ano IX - nº10 - Outubro de 2008.
- ALEMBERT, Francisco. Tradição e modernidade na TEIA: do tropicalismo à indústria cultural. In **Livro Interativo da TEIA**. Encontro Nacional dos Pontos de Cultura. 2006.
- ALMEIDA, M. Cândida Ferreira. Só a antropofagia nos une. In **Cultura, política y sociedad perspectivas latinoamericanas**. MATO, Daniel. Consejo latinoamericano de ciencias sociales, ciudad autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005. p. 83-106.
- ALMEIDA, Angela Mendes. **Pensando a família no Brasil: da colônia à modernidade**. Rio de Janeiro : Espaço e Tempo : UFRRJ, 1987.
- ALTOÉ, Sonia (Org.) **René Lourau: analista institucional em tempo integral**. SP: Hucitec, 2004.
- AMARAL, Aracy (Org.). Mário Pedrosa - **Mundo, Homem, Arte em crise**. Coleção Debates, Editora Perspectiva, São Paulo, 1975.
- ANDRADE, Mário de. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, edição crítica coordenada por Telê Porto Ancona Lopez.
- _____. Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. 6ª. ed. São Paulo: Martins; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1978.
- _____. **O baile das quatro artes**. 3ª. ed. São Paulo, Martins; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1975.
- _____. **Ensaio sobre música brasileira**. São Paulo, Livraria Martins, 1962.
- _____. **Paulicéia desvairada**, São Paulo : Oficinas Casa Mayença. 1922.
- ANDRADE, Oswald. O rei da vela. In: ANDRADE, Oswald de. **Obras Completas de Oswald de Andrade**, São Paulo: Globo, 1967.
- _____. Manifesto da Poesia Pau-brasil (1924), in A Utopia Antropofágica, **Obras Completas de Oswald de Andrade**. Globo São Paulo, 1967.

- _____. Manifesto antropófago. **Revista de Antropofagia**, Ano 1, No. 1, maio de 1928.
- ARANTES, Paulo. Paulo Arantes: um pensador na cena paulistana: **Filósofo revela uma faceta pouco conhecida que é a de seu interesse pela atividade teatral de grupo** Beth Néspoli. O Estado de S. Paulo: Caderno 2, 16 de julho de 2007.
- ARANTES, Otília B. F. **Mário Pedrosa: Itinerário Crítico**. São Paulo, Editora Página Aberta, 1991.
- _____. Fronteiras da Modernidade. Resenha Textos Escolhidos - Acadêmicos e modernos (vol.3). **Folha de São Paulo**, fevereiro de 2009.
- ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Nas asas da razão: ética e estética na obra de Lucio Costa in Nobre, Ana Luiza (org.), **Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea**. São Paulo, Cosac & Naify, 60-70, 2004.
- ARENDT, Hannah. **A promessa da Política**. São Paulo : Difel, 2008.
- _____. **A Condição Humana**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitário, 1981.
- ASSIS, Aline Silveira de. **Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - Cultura Viva: exemplo dos rumos da Política Social na contemporaneidade**. Mestrado em Serviço Social. UERJ. Dezembro, 2007.
- ATAS Reunião do Fórum dos Pontos de Cultura do RJ/ES. 2006 a 2010.
- BALÁN, Eduardo Andrés. **Un viaje inmenso. La Red Latinoamericana de Arte y Transformación Social**. Mimeo. S.d.
- BARBALHO, Alexandre. Política cultural. In: RUBIM, Linda (Org.) **Organização e produção da cultura**. Salvador, EDUFBA, 2005, p. 33-52.
- BARROS, Laura Pozzana de. **O corpo em conexão. Sistema Rio Aberto**. Niterói : EDUFF, 2008.
- BENEVIDES, Carolina, TINOCO, Dandara. Na Cultura, embate sobre o destino de Juca Ferreira. **O Globo**. 09/12/2010.
- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte, Editora UFMG; São Paulo, Imprensa Oficial, 2006. 1.167 págs .
- _____. *O Flâneur*. In **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. Obras Escolhidas volume III. São Paulo, Brasiliense, 2000.
- _____. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. São Paulo: Ed. 34, 2002.
- _____. O autor como produtor. In **Obras Escolhidas. Vol.I. Magia e técnica, arte e política**. São Paulo : Brasiliense, 1994.
- _____. Sobre o conceito de História. In: **Obras escolhidas. Vol.I. Magia e técnica, arte e política**. São Paulo : Brasiliense, 1994.
- _____. Experiência e pobreza. In: **Obras escolhidas. Vol.I. Magia e técnica, arte e política**. São Paulo : Brasiliense, 1994.
- _____. **Obras escolhidas. Vol.I. Magia e técnica, arte e política**. São Paulo : Brasiliense, 1994.

- _____. **A Obra de Arte na época de sua Reprodutibilidade Técnica.** In: **Obras Escolhidas** Volume I. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- _____. O narrador: Observações sobre a obra de Nikolai Leskow. In: **Obras escolhidas. Vol.1. Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. **Origem do Drama Barroco Alemão.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. **Haxixe.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. Sobre alguns temas em Baudelaire. Trad. de E. A. Cabral e J. B. de Oliveira Damião. In: BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, W.; ADORNO, T. W.; HABERMAS, **Obras escolhidas.** Vol. II. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- _____. Tesis de filosofia de la historia. In: **Discursos interrumpidos I.** Madri: Taurus, 1982.
- _____. BENJAMIN, Walter. **Iluminations.** New York: Schocken Books, 1969.
- BERMEJO, Ernesto González. **Conversas com Cortázar.** São Paulo: Zahar, 2002.
- BHABHA, Homi K. A questão do outro: diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. (tradução Francisco Caetano Lopes Jr.). In: BUARQUE DE HOLANDA, Heloisa. **Pósmodernismo e política.** Rio de Janeiro: Rocco, 1992, p. 177-204.
- _____. **O local da cultura.** Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BOSI, Alfredo. Prefácio. In Mota. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974).** Pontos para uma revisão histórica. 3ª. Edição. São Paulo : editora 34, 2008.
- _____. **Cultura Brasileira - Temas e situações,** São Paulo: Ática, 1987.
- BOTELHO, Isaura. **A política cultural e o plano das idéias.** Trabalho apresentado no III ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007.
- _____. **Romance de formação: FUNARTE e política cultural 1976-1990.** Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2001.
- _____. **Dimensões da cultura e políticas pública.** Disponível em www.scielo.br Vol. 15, nº 2, p. 73-83. São Paulo: Perspectiva, abr./jun. 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BRASIL. Constituição Da República Dos Estados Unidos Do Brasil. 16 de julho de 1934.
- BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil.* Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Cultura é um bom negócio.** Brasília, MINC, 1995.

- BRASIL. LEI no. 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 01, de 16 de julho de 2004*. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/cultura_viva/catalogo/cat18.php>. Acesso em: 8 abr. 2008b.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Caderno Ação Agente Cultura Viva - Programa Cultura Viva*. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/upload/Caderno%20Agente%20Cultura%20Viva_1130356298.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2008c
- BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. Execução Orçamentária por Segmento/Região (Fundo Nacional de Cultura - FNC) 1995 a 2006. Brasília: Fundo Nacional de Cultura, 2006. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/12/por-segmen-to-eregiao-fnc.xls>. Acesso em: 20 de março de 2009.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Ação Agente "Cultura Viva" - Programa Cultura Viva*. Brasília, DF: DMF Congressos, Planejamento e Assessoria Ltda/Grifo Design Ltda, 2004a.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Catálogo do Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania*. Brasília, 2004b.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria nº 156, de 6 de julho de 2004, que dispõe sobre a criação do Programa *Cultura Viva*. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jul. 2004. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/cultura_viva/catalogo/cat17.php>. Acesso em: 27 jan. 2008c.
- BRASIL. **Relatório da 1ª Conferência Nacional de Cultura - Parte II**. Governo Federal, Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Gabinete do Ministro. Portaria nº 30, de 20 de março de 2006a. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies_ANEXO_I_Portaria_Instituicao_SIES.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2010.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de seleção nº 01, de 26 de março de 2008*. Dispõe sobre pontos de cultura da Bahia. Disponível <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/04/sppc_pontosdecultura_edital.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2009b.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 02, de 27 de junho de 2008* - Bolsas de incentivo Griô. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/07/edital.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2009d.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 02, de 27 de junho de 2008* - Bolsas de incentivo Griô - Divulgação do resultado da fase de habilitação. Disponível em:

<http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2008/09/portaria_acaogrio_2-deferidos.pdf>. Acesso em: 9 jan.2009f.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 02, de 29 de março de 2005.*

Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2008/02/sp_pc_pontosculturacapoeira-2005_edital.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2009h.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 03, de 20 de abril de 2005.*

Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2008/02/sp_pc_pontosculturaentidades-2005_edital.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2009g.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 04, de 20 de abril de 2005.*

Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/apoio_a_projetos/editais/index.php?p=9298&more=1&c=1&pb=1>. Acesso em: 9 jul. 2009i.

BRASIL. Decreto nº 5520, de 24 de agosto de 2005. Institui o Sistema Federal de Cultura - SFC e dispõe sobre a composição e o funcionamento do Conselho Nacional de Política Cultural - CNPC do Ministério da Cultura, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 ago. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006b/2005/Decreto/D5520.htm>. Acesso em: 4 set. 2007b.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 48, de 10 de agosto de 2005.

Acrescenta o § 3º ao art. 215 da Constituição Federal, instituindo o Plano Nacional de Cultura. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago. 2005. disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc48.htm>.

Acesso em: 9 set. 2007a.

BRASIL. Projeto de Lei nº. 6.835, de 2006c. Comissão de Educação e Cultura. Aprova o Plano Nacional de Cultura.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 01, de 15 de setembro de 2006d.*

Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/apoio_a_projetos/editais/index.php?p=19212&more=1&c=1&pb=1>. Acesso em: 6 jan. 2008b.

BRASIL. Ministério da Cultura. Avaliação da ação Agente *Cultura Viva*, 2006e: questionário aplicado. Brasília, DF. Documento de avaliação elaborado em parceria com o Instituto Paulo Freire.

BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Cultural para o Desenvolvimento do Brasil. Brasília, DF, 2006f.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Portaria nº 13, de 6 de novembro de 2007.*

Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/upload/Portaria_13_Premio_Escola_Viva_1195069561.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2009j.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Ação Griô Nacional*. Brasília, DF, 2007. Disponível em:

<http://www.cultura.gov.br/sys/skins/cultura_viva_capa/grios.php>. Acesso em: 27 jan. 2008a.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Caderno Diretrizes Gerais para o Plano Nacional de Cultura*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/pnc>>. Acesso em: 5 jan. 2008c.

BRASIL. Ministério da Cultura. Seis meses de valorização cultural. Notícias do MinC online. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/scripts/noticia.idccodigo=177>>. Acesso em 2007d.

BRASIL. Ministério da Cultura. Economia e Política Cultural: acesso, emprego e financiamento. Frederico A. Barbosa da Silva, autor - Brasília: Ministério da Cultura, 2007. 308 p. - (Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v. 3). Acesso 09 dez. 2009m.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 03, de 6 de agosto de 2008 - Prêmio Cultura e Saúde*. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2008/08/edital_premio_cultura_e_saude_versaooficial.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2009g.

BRASIL. Ministério da Cultura. Comunicação Social. Programa *prevê investimentos de R\$ 4,7 bilhões até 2010*. Brasília, DF, 3 out. 2007. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2007/10/03/programa-preve-investimentos-de-r-47-bilhoes-ate-2010/>>. Acesso em: 11 jan. 2009a. 186

BRASIL. Ministério da Cultura. *Edital de divulgação nº 04, de 26 de setembro de 2008 - Bolsas de intercâmbio Cultura Ponto-a-Ponto*. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/10/versao-final-editalcultura-ponto-a-ponto-sppc1.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2009j.

BRASIL. Ministério da Cultura. Edital de divulgação Pontões de Cultura nº 04, de 17 de julho de 2009a. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/07/edital-pontoes-2009.pdf>>. Acesso em 18 jan. 2009n.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Cultura em números: anuário de estáticas culturais** 2009b. Governo Federal, Brasília.

BRASIL. Plano Plurianual. 2008-2011. Relatório de Avaliação. Exercício 2009c. Ano base 2008. Brasília, 2009d.

BRASIL. Ministério da Cultura. Edital de divulgação Nº. 2, de 15 de março de 2009d. Areté. Prêmio de Apoio a Pequenos Eventos Culturais.

BRASIL. Pontos de Cultura em São Paulo. 25.06.2009e. <http://port.pravda.ru/sociedade/cultura/25-06-2009/27322-pontocult-0/> Acesso em 08 ago 2009k.

BRASIL. Edital de Seleção de Pontos de Cultura do Rio de Janeiro. 23/01/2009e.

<http://www.cultura.gov.br/site/2009/01/23/edital-de-selecao-de-pontos-de-cultura-do-estado-do-rio-de-janeiro/> Acesso em 10 mai 2009l

BRASIL. **Discurso do ministro Gilberto Gil no lançamento do Programa Mais Cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 04 de outubro de 2007. Disponível

<http://www.cultura.gov.br/noticias/discursos/index.php?p=30210&more=1&c=1&pb=1>. Acesso em Nov. 2007a

BRASIL. Programa *mais cultura*. Brasília: Ministério da Cultura, 2007b. Disponível

http://www.cultura.gov.br/upload/Programa%20Mais%20Cultura_1191616644.ppt>. Acesso em nov. 2007b

BRASIL. **Programa Cultura Viva**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007c. Disponível

www.cultura.gov.br/programas_e_acoes/cultura_viva/programa_cultura_viva/. Acesso em Nov. 2007c

BRASIL. **Gerência de planejamento, orçamento e ações**. Brasília: Secretaria de Programas e projetos culturais, Ministério da Cultura, 2007d. Disponível em http://www.cultura.gov.br/programas_e_acoes/cultura_viva/gerencia_de_planejamento_orcamento_e_acoes/index.html>. Acesso em nov. 2007d

BRASIL. Secretaria de Programas e Projetos Culturais. **PROGRAMA CULTURA VIVA. AVALIAÇÃO PILOTO**. Metodologia e Resultados Preliminares. Coordenação e Execução Núcleo de Políticas Públicas de Cultura Laboratório de Políticas Públicas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, junho de 2006g.

BRASIL. Projeto de Lei de iniciativa popular Lei Griô Nacional, Nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. edital de divulgação nº. 6, de 9 de março de 2010. Prêmio Areté - Apoio a Eventos Culturais em Rede.

BRASIL. Ministério da Cultura. Edital de concurso no.01/2010. Apoio à formulação e implantação do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira - Pró-Capoeira. 2010a

BRUNI, José Carlos. Foucault: o silêncio dos sujeitos. In: SCAVONE, Lucila et al. (Org.) **O Legado de Foucault**. São Paulo: UNESP, 2006.

CÁCERES, Silvia K.N. **Fulguração Moderna: a educação pela arte no Museo de la Solidaridad (Chile, 1971-73)**. Mestrado em Educação. PUC-Rio. 2010.

CALABRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. III Enecult. Encontro de Estudos multidisciplinares em Cultura. Fac.Comunicação/UFBA. Maio de 2007.

_____. O Conselho Federal da Cultura, 1071-1974. In: **Estudos Históricos**, n. 37, janeiro-junho de 2006. p.81-98.

_____. **Política cultural no Brasil: um breve histórico**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

_____. Políticas públicas culturais de 1924 a 1945: o rádio em destaque. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 31p. 161-181, 2003.

_____. Entrevista concedida. Instituto Votorantim. A política cultural brasileira em balanço. Reportagem. Dezembro de 2007. <http://www.blogacesso.com.br/?p=253>. Acesso em 18/03/2010.

CAMPOS, Augusto de. **Poesia antipoesia antropofagia**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

- CANCLINI, Nestor Garcia. Diversidade e direitos na interculturalidade global. In **Revista do Observatório Itaú cultural**. No. 8. São Paulo : Itaú Cultural. abr./jul 2009.
- _____. **Diferentes, desiguales y desconectados: mapas de la interculturalidad**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2004.
- _____. **A Globalização Imaginada**. SP: Iluminuras, 2003.
- _____. **Definiciones en transición**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.
- _____. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 1998.
- _____. **Políticas Culturales in América Latina**. México: Editora Grijalbo, 1987.
- CÂNDIDO, Flávio. **Calangos & Calangueiros - Uma Viagem Caipira pelo Vale do Paraíba**, Filme. 2010.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. 2 v. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- CARIBÉ, Pedro. Estudo do Ipea diz que Estado é vital para qualificar cenário das telecomunicações. **Observatório do Direito à Comunicação**. 14/06/10. http://direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=6750. Acesso 24/06/10.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. RJ: Civilização Brasileira, 2001.
- CARTA DE VENEZA. Carta Internacional sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios, 1964. In **Revista Museu**. <http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/patrimonio/veneza.htm>. Acessado em 26 de maio de 2010.
- CARTER, Miguel. **Combatendo a desigualdade social - o MST e a reforma agrária no Brasil**, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) projeto de cooperação técnica entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), e pela Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- CASSEN, Bernard. A questão diversidade cultural. In biblioteca Diplô. Setembro de 2003. <http://diplo.org.br/imprima737> Acessado em 22/08/2009.
- CASTELO BRANCO, Guilherme. As lutas pela autonomia em Michel Foucault. In RAGO. Margareth. ORLANDI. Luiz B. Lacerda. VEIGA-NETO. Alfredo (Orgs.). **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas**. Rio de Janeiro : DP&A. 2005. 2ª. Edição, 2005.
- CASTELLO, José. Cultura. In: LAMOUNIER, Bolívar e FIGUEIREDO, Rubens (Orgs). **A Era FHC: um balanço**. São Paulo, Cultura, 2002, p. 627-656.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A Sociedade Burocrática**. Porto: Afrontamento, 1979.
- CASTRO, Mary G.; ABRAMOVAY, M. **Por um novo Paradigma do Fazer Políticas: Políticas de/para/com juventudes**. 2a versão, UNESCO, Brasília, 2003.

- CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault - um percurso pelos seus temas, conceitos e autores**. Trad. Ingrid Müller Xavier; Rev. técnica Alfredo Veiga-Neto e Walter O. Kohan. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CEVASCO, Maria Elisa. **As Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Bomtempo, 2003.
- _____. O sentido da crítica cultural. **Cult**, São Paulo, v. 122, p. 54-59, 2008.
- _____. **Crítica Cultural Materialista**. 1. ed. v. 1. São Paulo: Editora Humanitas, 2008.
- CGU (Controladoria Geral da União). Publicações e Orientações: Balanço Geral da União. Disponível em <<http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/BGU/>>. Acesso em outubro de 2007.
- _____. Balanço Geral da União - 2003. Brasília: Controladoria Geral da União, 2004. Disponível em <<http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/BGU/2003/>>.
- CHACON, Nonato. Áudio. Ponto de Cultura *A bruxa tá solta*. Roraima, TEIA, 2010. <http://culturadigital.br/teia2010/> Acesso em 9 de mai de 2010.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Col. Cultura é o quê. 2007.
- _____. **Cidadania Cultural**. São Paulo: EFPA, 2006.
- _____. **Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- _____. Cultura política e política cultural. São Paulo: **Estudos Avançados** 9 (23), 1995, P.71-84
- _____. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. 2ª. edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CNRC. Centro Nacional de Referência Cultural. Coordenação do Projeto, **O Grupo de Trabalho para o Projeto do Centro Nacional de Referência Cultural**, Brasília, CNRC, 1979.
- COELHO, Teixeira Neto, José. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- _____. **O que é Ação Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos; 216).
- COIMBRA, Cecília; SÁ LEITÃO, Maria Beatriz. **Das essências às multiplicidades: especialismo psi e produções de subjetividades**. Universidade Federal Fluminense. © 2007 Associação Brasileira de Psicologia Social.
- COHN, Gabriel. A concepção oficial de cultura nos anos 70. in: MICELI, Sérgio. **Estado e Cultura no Brasil**, São Paulo: 1984

- COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- CUNHA, Filho, Francisco H. **Direitos Culturais como Direitos Fundamentais no Ordenamento Jurídico Brasileiro**. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.
- _____. **Cultura e democracia na constituição federal de 1988: a representação de interesses e sua aplicação ao Programa Nacional de Apoio à Cultura**. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.
- DAGNINO, Evelina. **Políticas culturais, democracia e projeto neoliberal**. In: Revista do Rio de Janeiro nº 15. Fórum do Rio de Janeiro, UERJ, 2005.
- _____. **Cultura, Cidadania e Democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana**. In ALVAREZ. Sonia. DAGNINO. Evelina. ESCOBAR. Arturo (Orgs). **Cultura Política nos movimentos sociais latino-americanos: novas lecturas**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000.
- DE OLHO EM BRASÍLIA. Informe semanal com as agendas do Executivo e Legislativo Federal. São Paulo: Abong, n. 142, 8 a 12 dez. 2003. Disponível em: <<http://www.abong.org.br/deolhoembrasil/arquivos/deolhotextos142.htm>>. Acesso em: 16 out. 2007.
- Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural**, da UNESCO. 31ª Sessão da Conferência Geral da organização (realizada em Paris, 2 de novembro de 2001). Publicada em 2002. e instalada depois de ratificada por 40 países em 2007.
- DELEUZE, Gilles. **Qué es um dispositivo? Em Michel Foucault filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1990.
- _____. Deleuze, G. & Guattari, F. **Devir intenso, devir animal, devir imperceptível**. Em G. Deleuze & F. Guattari (Orgs.), **Mil platôs**. Original publicado em 1980. (Vol. 4, pp.11-113). Rio de Janeiro: Ed. 34 Letras, 1997
- Diretrizes para a operacionalização da política cultural**. Brasília: MEC/Secretaria Geral. Coordenadoria de Comunicação Social/ GM, Divisão de Editoração, setembro 1981.
- DOIMO, Ana Maria. **A Vez e a Voz do Popular: Movimentos sociais e participação política no Brasil pós- 70**. Rio de Janeiro: Relume - Dumará: ANPOCS, 1995.
- DOMINGUES, João L. Pereira. **Programa Cultura Viva: Políticas Culturais para a emancipação das classes populares**. Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana. Rio de Janeiro, Maio de 2008.
- DUARTE, Paulo. **Mário de Andrade por ele mesmo**. São Paulo : HUCITEC, 1977.
- DUSCHATZKY, Silvia e SKLIAR, Carlos. **O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação**. In: **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Larrosa, J. e Skliar, C. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- EXPOSIÇÃO TIO LINO. Artesão e griô do Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha. LABOEP/UFF/PROEXT MEC/CULTURA, 2008.

- FACINA, Adriana. “Eu só quero é ser feliz”: quem é a juventude funkeira no Rio de Janeiro? **Revista EPOS**. Genealogias, subjetivações e violências. Instituto de medicina social IMS. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Vol. 1, no. 2. Outubro de 2010.
- FARO, José Salvador. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania**. Disponível em: <<http://www.jsfaro.pro.br/livros4.shtml>>. 2007. Acesso em 14 de maio de 2010.
- FERNANDEZ, Ana Maria. **Las lógicas colectivas: imaginários, cuerpos y multiplicidades**. 1ª. Ed., Buenos Aires: Biblos, 2007.
- _____. **Acerca del origen y génesis de las políticas culturales occidentales: arqueologias y derivas**. In: O Público e o Privado. Fortaleza: (9), janeiro / junho. 2007.
- FERREIRA, Juca. Uma Lei à Altura da Cultura Brasileira. **Revista Interesse Nacional**. Ano 2, Edição nº 6, Julho a Setembro de 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FOLDER. Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha (Centro Lúdico). 2008.
- FONSECA, M. Entre monstros, onanistas e incorrigíveis. **As noções de ‘normal’ e ‘anormal’ nos cursos de Michel Foucault no Collège de France**. In RAGO.Margareth. ORLANDI. Luiz B. Lacerda. VEIGA-NETO. Alfredo (Orgs.). **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas**. Rio de Janeiro: DP&A. 2005. 2ª. Edição.
- FORMULÁRIO. **Formação Prêmio Cultura Viva** - Formação. 2009.
- Fórum dos Pontos de Cultura do Rio de Janeiro/Espírito Santo. <http://forumdosPontos.pontaodaeco.org/node/1>. Acesso em 24/06/2009.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Trad. Luiz F.Baeta Neves. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- _____. **Os intelectuais e o poder. Conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze**. In FOUCAULT. Michel. MACHADO R. (Org., Introd. e Rev.Técnica). **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 25ª. Edição, 2008a.
- _____. **Microfísica do Poder**. 25ª Edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008b.
- _____. **O nascimento da biopolítica**. Martins Editora: São Paulo, 2008c.
- _____. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008d.
- _____. **Estratégia, Poder-Saber**. Coleção Ditos e Escritos Vol. IV. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007.
- _____. **O poder psiquiátrico**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006.
- _____. **Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento**. Coleção Ditos e Escritos Vol. II. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2005.

- _____. **A hermenêutica do sujeito**. Trad. Marcio A. da Fonseca e Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. **Os anormais**. Cursos no Collège de France (1974-1975). Tradução Eduardo Brandão. Coleção Tópicos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. Estética: **literatura e pintura, música e cinema**. Coleção Ditos e Escritos Vol. III. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001a.
- _____. História da sexualidade I: **A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2001b.
- _____. **A verdade e as formas jurídicas**. Conferência 1. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim. Rio de Janeiro: NAU. 1999a.
- _____. **Em defesa da sociedade**. Curso no Collège de France (175-76). Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins fontes, 1999b.
- _____. **O sujeito e o poder**. In DREYFUS. Hubert; RABINOW. Paul. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Portocarrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- _____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. **O Uso Dos Prazeres e as técnicas de si**. In **Ética, política, sexualidade**. Coleção Ditos e Escritos Vol. V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.
- FRASER, Nancy. La justicia social en la era de las políticas de identidad: redistribución, reconocimiento y participación. **Apuntes de investigación**. Año II. No. 2/3. Buenos Aires, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido, Educação como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
- _____. **Pedagogia da Esperança - um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1992.
- GADEA, Carlos A. Modernidad global y movimiento neozapatista **NUEVA SOCIEDAD** 168, 2000.
- GAGNEBIN, J.M. Infância e pensamento. In: GHIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez; Curitiba: Editora UFPR. 1997. p. 83-100.
- GALEANO, Eduardo. Entrevista. **Jornal O Globo**. 2006.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- _____. **Nova luz sobre a antropologia**. Tradução Vera Ribeiro; revisão técnica Maria Cláudia Pereira Coelho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- GIL, Gilberto. **Solenidade da Ordem do Mérito Cultural**. Brasília, 8/11/2006.
- _____. Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil. Cadernos do *Do-In* Antropológico, Brasília, DF, n. 01, dez. 2003.
- GIRALDI, Renata. Folha de São Paulo. **Gil diz que Lula aceitou seu afastamento da Cultura; Juca irá substituí-lo**. Folha *on line*. 30.07.2008. Acesso fev. de 2009.

- GOHN, Maria da Glória. **Mao enquadrado**. Reportagem do Caderno MAIS. Folha de São Paulo, 04 de maio de 2008.
- _____. (Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ / IPHAN, 1996.
- Google Earth/Maps. Base de dados. Acesso em out/2009. Nov.2010. dez.2010.
- GRAHAM, Richard. **Grã-Bretanha e o início da modernização do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- GRAMSCI, Antonio. Carta a Tatiana Schucht de 1/12/1930. In: **Cartas do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- _____. **Os Intelectuais e a Organizações da Cultura**. Trad.; Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GROS, Frédéric. O cuidado de si em Michel Foucault. In RAGO. Margareth. VEIGA-NETO. Alfredo (Orgs.). **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GRUPO FOCAL. Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha, 2008, 2010.
- GT Estado do Paraná. TEIA - Encontro Nacional dos Pontos de Cultura. Março de 2010. <http://groups.google.com.br/group/pontospr/web/relatrio-do-gt-dos-pontos-de-cultura-do-parana-realizado-no-dia-29-03-2010-durante-o-teia-nacional-de-fortaleza---cear?pli=1> Acesso em julho de 2010.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. NEGRI, A. **Os novos espaços de liberdade**. Coimbra: Centelha, 1987
- _____. Micropolítica do Fascismo. In **Revolução molecular: pulsações políticas do desejo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- GUTIERREZ Carolina. GUEDES Lidiane Da Fazenda ao Campinho... à Independência. <http://www.vivafavela.com.br/materias/%E2%80%9Cda-fazenda-ao-campinho-%C3%A0-independ%C3%Aancia%E2%80%9D>
- HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. Da diáspora: **Identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende et all. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HARDT, M.; NEGRI, A. **Império**. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

- HARVEY, David. Modernidade e Modernismo. In. Harvey. D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.
- _____. **Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HOLANDA, Heloisa. Buarque. de. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- _____. GONÇALVES, Marcos A. **Cultura e participação nos anos 60**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- HOPSTEIN, Graciela. Estado e movimentos sociais: pontos de partida para criação de uma nova cultura política. In: **Revista do Rio de Janeiro** nº 15. Fórum do Rio de Janeiro, UERJ, 2005.
- HORTÉLIO, Lydia. **Brincar e o último reduto e espontaneidade que a humanidade tem**. [http:// www.overmundo.com.br/blogs/brincar-e-ultimo-reduto-de-espontaneidade-que-a-humanidade-tem](http://www.overmundo.com.br/blogs/brincar-e-ultimo-reduto-de-espontaneidade-que-a-humanidade-tem). 26.09.2007. Acesso em 04/09/2009.
- _____. Entrevista concedida. Almanaque de Cultura Popular. http://www.almanaquebrasil.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6904:e-preciso-brincar-para-afirmar-a-vida&catid=12954:cultura&Itemid=31 Acesso em 09 dez. 2009.
- _____. História de uma manhã. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1987.
- INESC. **Os limites do orçamento público para consolidar e expandir direitos**. INESC <http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-do-inesc/2010/maio/>. Acesso em 07/06/10.
- INSTITUTO PAULO FREIRE. (IFP). Programa *Cultura Viva*: **dossiê de atividades** (agosto a novembro de 2006). São Paulo: 2006a.
- _____. Programa *Cultura Viva*: **dossiê de atividades** (dezembro de 2006). São Paulo, 2006b.
- _____. Programa *Cultura Viva*: **dossiê de atividades** (maio a agosto de 2006). São Paulo, 2006c.
- _____. **Programa Cultura Viva**. 2007. Disponível em http://www.paulofreire.org/Movimentos_e_Projetos/Cidadania_Planetaria/Cultura_Viva/culturaviva.htm.
- INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (IPEA). **SILVA. Barbosa. Frederico A. ARAUJO. Herton. E. (Orgs). Cultura Viva : Avaliação do programa arte educação e cidadania**. Brasília: IPEA, 2010a.
- _____. **Comunicado IPEA 46**. Análise e recomendações para as políticas públicas de massificação de acesso à internet em banda larga. 26/04/2010b.
- _____. **Políticas Sociais**. Brasília, 2006. (Acompanhamento e Análise, nº 12).
- JAMESON, Fredric. **A Cultura do Dinheiro**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. **Pós-modernismo: lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1997.

- JARDIM, Eduardo. **As tradições da diversidade cultural - o modernismo**. In LOPES. Antonio H., CALABRE. Lia (Orgs). Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro: edições Casa de Rui Barbosa, 2005.
- JUCÁ, Mayra. **Marcelo Yuka fala ao Viva Favela sobre prisão de funkeiros**. 17/12/10. http://vivafavela.com.br/videos/marcelo-yuka-fala-ao-viva-favela-sobre-pris%C3%A3o-de-funkeiros?quicktabs_1=1
- KASTRUP, Virginia. PASSOS, Eduardo. ESCÓSSIA. (Orgs). Liliana da. **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- KEHL, Maria Rita. LANCETTI. Antonio. **Sociedade: entrevista com Félix Guattari - a subjetivação subversiva**. Trad. Peter Pál Pelbart. Fundação Perseu Abramo, no. 12. out/Nov/dez de 1990. <http://www2.fpa.org.br/conteudo/sociedade-entrevista-com-felix-guattari-subjetivacao-subversiva>. Acessado em maio de 2009.
- KERN, Maria L. Bastos Mário Pedrosa: **Diálogo entre a crítica e a história da arte**. 17º. Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Florianópolis. 19 a 23 de agosto, 2008. <http://www.anpap.org.br/2008/artigos/046.pdf>. Acesso 17/07/2010.
- KONDER, Leandro. **Alguns problemas da cultura brasileira**. In Revista do RJ. RJ: Fórum do RJ/UERJ, Lab.de Políticas Públicas, Ministério da Cultura. No. 15./jan-abril de 2005.
- _____. **A Narrativa em Lukács e em Benjamin**. Revista SEMEAR 7. Cátedra Pe Antonio Vieira de estudos portugueses, 2003. http://www.lettras.puc-rio.br/catedra/revista/semiar_7.html
- _____. Octavio Paz e a crise do marxismo. Caderno JB, **Jornal do Brasil**. 21 de junho de 2003.
- _____. **A dialética e o marxismo**. Trabalho necessário. Issn: 1808-799X. Ano 1, no. 1, 2003.
- _____. Benjamin e o marxismo. **Revista Alea: Estudos Neolatinos**. Fac. Letras/UFRJ. Vol. 5, no. 2. Rio de Janeiro: jul/Dez., 2003.
- _____. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. **Roberto Schwarz**. Tribuna da Imprensa, 03/07/1990, reproduzido em *Intelectuais Brasileiros & Marxismo*, Ed. Oficina de Livros, Belo Horizonte, 1991. http://antivalor.vilabol.uol.com.br/textos/schwarz/schwarz_22.htm. Acesso em maio de 2009.
- _____. O Futuro da Filosofia da Práxis: **o pensamento de Marx no Século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Intelectuais Brasileiros e Marxismo**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991, pág. 35-41.
- KOSSOVITCH. Elisa. A. **Mario de Andrade Plural**. Campinas : Ed. Unicamp, 1990.
- LANDIM, Leilah. 'Experiência militante': histórias das assim chamadas ONGs. In: LANDIM, L. (Org.) **Ações em Sociedade - Militância, caridade, assistência etc**. Rio de Janeiro: Iser/Nau, 1998.

- LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In **Revista Brasileira de Educação**. Universidade Estadual de Campinas. Depto de Linguística. Jan/Fev/Mar/abr, nº. 19, 2002.
- LEAL, Antonio. Fala Maria favela. **Uma experiência criativa em alfabetização**. Rio de Janeiro: Ática, 2003.
- LEI Nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. **Plano Nacional de Cultura**.
- LEITE, Eleilson. CULTURA PERIFÉRICA. Gilberto Gil: LadoA e LadoB. In **Le Monde Diplomatique**. Agosto, 2008. <http://diplo.uol.com.br/>.
- LEITE, Alcino Neto. **O homem Cinema**. Caderno MAIS! Folha de São Paulo, 11 de abril de 2010.
- _____. Chegou a hora da sociedade civil. Encontro com o Subcomandante Marcos. In **Le Monde Diplomatique**. 2 de dezembro de 1999. <http://diplo.uol.com.br/>
- LEMINSKI, Paulo. **Caprichos e Relaxos**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. e BONVICINO, Régis. **Envie meu dicionário**: cartas e alguma crítica. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____. Teses, tesões; Forma é poder. In: **Ensaio e anseios crípticos**. Organização e seleção: Alice Ruiz e Áurea Leminski. Curitiba: Pólo Editorial do Paraná, 1997.
- _____. Manifesto 2; Central elétrica: projeto para texto em progresso; Forma é poder; Estado, mercado, quem manda na arte?. In: **Ensaio e Anseios Crípticos**. Organização e Seleção: Alice Ruiz e Áurea Leminski. Curitiba: Pólo Editorial do Paraná, 1997.
- LIVRO INTERATIVO DA TEIA**. Encontro dos Pontos de Cultura do Brasil. 2006.
- LIVRO NAÇÃO GRIÔ**. Nação Griô: **o parto mítico da identidade do povo brasileiro**. Realização: Grãos de Luz e Griô - BA Organização: Lílian Pacheco e Márcio Caires Impressão: GRASB Gráfica Santa Bárbara LTDA - Salvador - BA, 2007-2008.
- MACHADO, Bernardo N. da Mata. **Diretrizes para o planejamento de uma política pública de cultura**. In FARIA. Hamilton. NASCIMENTO. M.ERCÍLIA DO. Desenvolvimento Cultural e Plano de governo. São Paulo: Polis, 2000.
- MAGALHÃES, Aloísio. **E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil**, Rio de Janeiro, Nova Fronteira/Fundação Roberto Marinho, 1997 (1985).
- _____. Importar tecnologia sem virar cidadão de segunda classe. Rio de Janeiro, **Jornal do Brasil**, Caderno B, 05, 07/09/1978.
- MANCILLA, Claudio Andrés Barria. **O Trampolim da razão subalterna: Circo Social e o pensamento Social de Nuestra América**. Mestrado em Educação; UFF, 2007.
- MARQUES NETO, José Castilho. **Solidão Revolucionária**: Mário Pedrosa e as origens do trotskismo no Brasil. São Paulo, Paz e Terra, 1993.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios políticos da diversidade. In **Revista do Observatório Itaú cultural**. No. 8. São Paulo : Itaú Cultural. abr./jul 2009.

- _____. Dos meios às mediações: **comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.
- MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.
- _____. Reflexão crítica sobre o tema da “exclusão social”. A sociedade vista do abismo. **Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. São Paulo: Vozes, 2008.
- MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. In: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa-Ômega, s.d. Vol. 3, pp. 208-210.
- _____. **Introdução à Contribuição para a Crítica da Economia Política**. Produção, Consumo, Distribuição, Troca (Circulação). 1. Produção. 1859. São Paulo: Martins Fontes, 1977a.
- MATOS, Olgária. Os arcanos do inteiramente outro: **a Escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MAUTNER, Jorge, Se isto não for cultura... **O Globo**, segundo caderno, 28 de abril de 2007.
- MELO, Alexandre e COSTA, Antonio Firmino da. **Equívocos e complexidade na definição de políticas culturais**. (publicação do Observatório de Atividades Culturais). In: *OBS*. Lisboa, (2): 08-14, outubro de 1997.
- MELO, Luis Vicente Barros Cardoso de. Brincando com bambus e panos: **um espaço de aprendizagem coletiva**. Dissertação de mestrado, ECA-USP, São Paulo, 2008.
- _____. **Relatório de processo**. Pegadas. CIESPI. Mimeo. 2007.
- MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- _____. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo, Difel, 1979.
- _____. **Estado e Cultura no Brasil**. São Paulo, DIFEL, 1984.
- MIGNOLO, Walter. Histórias locais/Projetos globais: **colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003b.
- MIRANDA, André. Juca Ferreira faz um balanço da Cultura no governo Lula, em meio a mobilizações por sua permanência no MinC. Ministro Juca Ferreira, **O Globo**, plantão, 05/12/2010. <http://moglbo.globo.com/integra.asp> Acesso em 05/12/2010.
- MOISÉS, José Álvaro. Estrutura institucional do setor cultural no Brasil, In Moisés. J. Al et all. **Cultura e Democracia**. Vol I. Rio de Janeiro: Ed. Fundo Nacional de Cultura, 2001.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)**. São Paulo: Editora 34, 3ª. edição. 2008.
- MURICY, Kátia. A Razão Cética. **Machado de Assis e as questões de seu tempo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

NEGRI, Antonio. O movimento dos movimentos. La Paz, 7 de agosto de 2007. Encarte CLACSO. Cadernos da América Latina IX. In **Le Monde Diplomatique Brasil**. Ano 2, número 30. Março de 2009.

_____. **Kairòs, Alma Venus, multitude**. Paris, Calmann-Lévy, 2000.

NOVAES, Regina. VANNUCHI, Paulo. **Juventude e Sociedade**. Trabalho, educação, cultura e participação. Instituto Cidadania. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

_____. **Além da violência**. Entrevista com Regina Novaes. 2005.

OLIVEIRA, Francisco. "Política interna se tornou irrelevante", diz sociólogo, Folha. com 24/07/2006. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u80783.shtml> Acesso abr 2007.

_____. Íntegra da entrevista intitulada: **É preciso manter o estado de rebeldia com Francisco de Oliveira** por Leda Paulani e Fernando Haddad. Semana de 24 a 28 de fevereiro de 2003 publicada em REPORTAGEM nº 41, de fevereiro de 2003.

_____. Francisco. **Os direitos do antivalor**: A economia política da hegemonia imperfeita. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**: análise das iniciativas recentes, exemplos concretos, estudos de caso e experiências exitosas. Brasília: Paris: UNESCO, Delegação Permanente de Portugal junto à UNESCO, Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO, 2010. 40 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO. **O que é. O que faz?** 2007. Disponível em: <<http://www.unesco.org.br>>. Acesso em: 25/05/2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO. **Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais**. Paris, França, 2005. Disponível em: <http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/convendivercultural/mostra_documento>. Acesso em: 22/06/2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris, França, 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 24/05/2009.

Os primeiros Pontos de uma política realmente pública na Cultura. (http://www.cultura.gov.br/programas_e_acoes/cultura_viva/noticias/materias_especiais/index 06/06/2005).

ORLANDI, Eni P. (Org.). Discurso fundador. **A formação do país e a construção da identidade nacional**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.

PAC- Programa de Aceleração do Crescimento. Investimentos em Infra-Estrutura para o Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível

em:http://www.brasil.gov.br/pac/conheca/infra_estrutura/ . Acesso em 06 de maio

de 2009.

PAOLI, Maria Célia. Movimentos sociais no Brasil: em busca de um estatuto político. In HELLMANN, Micaela (org.). **Movimentos sociais e democracia no Brasil - “Sem a gente não tem jeito”**. São Paulo: Marco Zero, Ildesfes, Labor, 1995.

_____. As ciências sociais, os movimentos sociais e a questão de gênero. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 31, p. 107-120. outubro de 1991.

_____. PASSONI. Moara, CENCIG. Javier. Fernando Solanas: entre a Terra e as Nuvens, o Sonho. 3º FESTIVAL LATINO-AMERICANO DE CINEMA. In **Le Monde Diplomatique**. 27 de julho de 2008. <http://diplo.uol.com.br/>

PARDO, Ana Lucia. **Os Pontos de Cultura no Brasil frente à hegemonia do capitalismo**. Curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana - PPFH/Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. Orientador: Emir Sader.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. **A imaginação a serviço do Brasil: Programa de Políticas Públicas de Cultura**. São Paulo, 2002.

PAULILO, Maria Ignez Silveira. **Terra à vista... e ao longe**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1996.

PEDROSA, Mário. Projeto para o Museu de Brasília. (Carta de Mário Pedrosa à Oscar Niemeyer de 24 de julho de 1958). In Pedrosa M. ARANTES. O. (Org.). **Política das Artes**. Textos Escolhidos I. São Paulo: Edusp, 1995.

_____. ARANTES. Otilia (Org.). Crise do Condicionamento Estético. In. **Política das Artes**. Coleção. 4 volumes. São Paulo: Edusp, 1995.

_____. A crise do condicionamento artístico. In **Mundo, homem, arte em crise**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

_____. A missão da arte. In Acadêmicos e Modernos: **textos escolhidos III**. São Paulo: Edusp, 1995.

_____. **Época das bienais**. MHAC, 1970. p. 287-297.

PELBART, Peter Pal. **A vertigem por um fio: políticas da subjetividade contemporânea**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades Humanas: Subsídios a crítica dos mínimos sociais**. São Paulo : Cortez, 2000.

Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2006.

PIQUE PEGA CULTURAL. **Boletim dos jovens do Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha (Centro Lúdico)**, 2005-2006. 2007-2008. 2009-2010.

PIRPIM. Pontão de Integração Regional do PIM. **Raízes do Vale, cultura, memória e tradição**. Vassouras, 2009.

POCHMANN, Márcio. País é prisioneiro da elite nacional. **Jornal Brasil de Fato**. SP, 2 a 8 de março de 2006.

_____. POCHMANN, Márcio. Mercado Geral de Trabalho: **o que há de novo no Brasil?** Parcerias Estratégicas (Brasília), v. 22, p. 121-144, 2006.

Portaria - Prêmio Cultura e Saúde 2010 Fonte: http://www.cultura.gov.br/cultura_viva/?p=1706 . Acessado em 02/06/2010.

Pontos de Cultura no Paraná, já era a hora! <http://amarelo.soylocoporti.org.br/2009/04/29/pontos-de-cultura-no-parana-ja-era-a-hora/>. **Abril, 2009. 70 Novos Pontos de Cultura no Paraná.** Acesso 31/07/2010.

Ponto de Cultura O Som das Comunidades. Entrevista concedida. 2009.

Ponto de Cultura Alice Prepara o Gato. Entrevista concedida. Rio de Janeiro, fevereiro, 2009.

PORTILHO, Aline. Entrevista com Célio Turino. **Revista Mosaico** (PPHPBC), Cpdoc/FGV, jan. 2009. <http://cpdoc1.tempsite.ws/mosaico2/arquivos/entrevista-alineportilho.pdf>. Acesso em maio de 2010.

PORTO, Marta. Cultura para o desenvolvimento: um desafio de todos. In Holanda. H. B. de (Org.). **Cultura e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

PNUD. El estado del Estado en Bolivia. **Informe nacional sobre desenvolvimento humano**, La Paz, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2007.

Prêmio Cultura Viva: um prêmio à cidadania. Coord. Ana Regina Carrara; Org. Mariana Garcia. Vários colaboradores. São Paulo: CENPEC, 2007.

Projeto Arautos, 2009/2010. Mimeo.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina, in. Castro-Gómez, S. et all. **Pensar (en) los intersticios**. Bogotá: CEJA, 1999.

_____. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: Lander, E. (compilador). La colonialidad del saber: **eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2003, p. 201-246.

QUIROGA, Ana Maria. A cidadania como indicador social. In **Juventude, cultura e cidadania**. Comunicações do ISER. Ano 21. Edição Especial, 2002.

_____. **Contribuição ao debate sobre entidades de assistência social: o campo associativo assistencial e as entidades de defesa de direitos.** http://www.abong.org.br/novosite/download/5_quiroga.pdf

RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar.** A utopia da cidade disciplinar. Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RAMOS, Silvia. Jovens de favelas na produção cultural brasileira dos anos 90. In ALMEIDA, Maria I.M. NAVES, Santuza C. (Orgs.). **Por que não? Rupturas e continuidades da contracultura**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

- RELATÓRIOS **Pontão Mapas da Rede**. IPSO - Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicas. Mimeo. 2009.
- RELATÓRIOS DE ATIVIDADES. **Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha**. Rio de Janeiro, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010.
- RELATÓRIO complementar de prestação de contas. **Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha**. 2009.
- RELATÓRIOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA - PCPR 2009. Função Cultura. SCC/MINC, 2009.
- RELATÓRIO TEIA REGIONAL VASSOURAS, 2009.
- _____.TEIA REGIONAL RIO DE JANEIRO, 2008.
- _____.TEIA REGIONAL NOVA IGUAÇU, 2007.
- _____.TEIA NACIONAL SÃO PAULO, 2006
- _____.TEIA NACIONAL BELO HORIZONTE, 2007.
- _____.TEIA NACIONAL BRASÍLIA, 2008.
- _____.CONGRESSO IBERO AMERICANO SÃO PAULO, 2009.
- _____.Seminário Internacional *Cultura Viva*, Grupos Aglutinadores temáticos, 2009.
- _____.Encontro Pontinhos de Ludicidade. São José dos Campos, 2009.
- _____.TEIA NACIONAL FORTALEZA, 2010.
- RELATÓRIO de Desenvolvimento Humano da ONU. Ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos, 2009.
<http://pt.scribd.com/doc/27169334/Relatorio-do-Desenvolvimento-Humano-2009-PNUD-ONU> Acesso 25/01/2010.
- REVISTA *CULTURA VIVA*. **Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania**. Brasília; MinC, 2004.
- REVISTA do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Mário de Andrade**, Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, n°. 30, 2002.
- RIBEIRO, Ana C. Torres. **Outros territórios, Outros mapas**. Em OSAL 271 OSAL272 Observatório Social de América Latina. AÑO VI, N° 16, Buenos Aires: © Martín Fernández, junho, 2005.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz, CARDOSO. Aduauto Lucio. Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz, PECHMAN, Robert (Org.). **Cidade, Povo e Nação: gênese do urbanismo moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- RIBEIRO, Darcy. Os brasileiros. **Livro I - Teoria do Brasil**. 9°. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RIGGI, Fábio. Raul Bopp: cobra grande senzala. In **Sibila. Poesia e Cultura**.
<http://www.sibila.com.br/> Acessado em 29/05/2010.

- RIZZINI, Irene. **O Século Perdido**: raízes históricas das políticas públicas para a Infância no Brasil. Petrobrás : Ministério da Cultura: Edusu: Amais, 1997.
- ROBALINHO, Roberto. **Entrevista concedida**. Ponto de Cultura Alice Prepara o Gato. Rio de Janeiro, fevereiro, 2009.
- ROCHA, João Cezar de C.. A crítica clássica. **Jornal do Brasil**. Caderno Idéias. 20 de maio de 2000.
- Roda de prosa com os professores, 14/04/10. <http://www.nacaogrio.org.br/Acesso> em 16/10/10.
- ROLNIK, Sueli. **Desentranhando futuros**. Revista eletrônica de jornalismo científico. Com Ciência. <http://www.comciencia.br/comciencia/index.php?section=8&edicao=36&id=423> Acessado em 18/02/10.
- <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/homemetica.pdf>
- _____. Despachos no museu. Sabe-se lá o que vai acontecer... In RAGO. Margareth. ORLANDI. Luiz B. L.. VEIGA-NETO. Alfredo (Orgs.). **Imagens de Foucault e Deleuze**: ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A. 2005. 2ª. Ed., 2005.
- _____. Subjetividade e antropofágica. In HERKENHOFF, Paulo; PEDROSA. Adriano (Edit.). **Arte contemporânea brasileira: um e/entre outro/s**, XXIV Bienal Internacional de São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998. p.128-147.
- _____. À sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e a reinvenção da democracia. Palestra proferida na mesa redonda **Cidadania e alteridade**, no IV Encontro Regional de Psicologia social da ABRAPSO, São Paulo, 1992.
- RUBIM, A. Albino C. Políticas Culturais e novos desafios. **Matrizes**, Ano 2 - no. 2. p. 93-115. Primeiro semestre de 2009.
- _____. Políticas Culturais do Governo Lula/Gil: desafios e enfrentamentos. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.31, n.1, p. 183-203, jan./jun. 2008.
- _____. Políticas culturais no Brasil: **tristes tradições**. Galáxia (PUC-SP), v. 13, p. 101-113, 2007.
- _____. Políticas Culturais: entre o possível e o impossível. In: NUSSBAUMER, Gisele. Teoria e política da cultura: **visões multidisciplinares**. Salvador: Edufba, 2007a, p. 139-158.
- _____. Políticas Culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. In. RUBIM, Albino; BARBALHO, Alexandre (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007b, p. 11-36
- _____. Marketing Cultural. In: RUBIM, Linda. (Org.) **Organização e produção da cultura**. Salvador: Edufba, 2005, p. 53-77.
- _____. Dilemas para uma política cultural na contemporaneidade. In: LEITÃO, Cláudia (Org.). **Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade**. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003, p. 89-104.

- SADER, Emir. **Poder, Estado e Hegemonia**. In O Brasil do Real. RJ: EDUERJ, 1996.
- _____. **Estado e democracia**: os dilemas do socialismo na virada do século. In Pós-Neoliberalismo II. Que Estado para que democracia? Rio de Janeiro : Vozes, 1995.
- _____. **Emancipação social**. In Livro interativo da TEIA. Encontro dos Pontos de Cultura do Brasil. 2006.
- SANDRONI, Carlos. Mário contra Macunaíma: **Cultura e Política em Mário de Andrade**. São Paulo/Rio de Janeiro: Edições Vértice/IUPERJ, 1988.
- SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino americano. In: **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978, p. 11-28.
- SANTOS, Wanderley G. Crise Política revela um Estado ineficaz e velho. In **Revista A Rede. Tecnologia para inclusão social**. São Paulo: Momento Editorial, Ano 1, no. 7, outubro de 2005.
- _____. **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: **Técnica e Tempo - Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Eduardo Gomor dos. **Qual Sociedade Civil? Análise dos Espaços para a Construção da Hegemonia**. VI CONFERENCIA REGIONAL DE ISTR PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. 8 al 11 noviembre de 2007, Salvador de Bahía, Brasil. Organizan: ISTR y CIAGS/UFBA, *Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas - EAESP/FGV*.
- SARAMAGO, José. **Entrevista concedida ao analista político Vicente Adorno** no Jornal da Cultura da TVE (09/05/2003).
- SARKOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil. In: **Teoria e Debate**, São Paulo, n.62, abr/maio de 2005.
- SARNEY, José. Incentivo à cultura e sociedade industrial. In: JELÍN, Elizabeth e outros. **Cultura e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 2000. p. 27-44.
- SARTOR, Carla S. Daniel. Sabedorias em movimento: contradições e desafios nos Pontos de Cultura. Texto apresentado no **Seminário Cultura Viva**. TEIA, Fortaleza, março de 2010, no prelo
- _____. Práticas político-culturais no âmbito das políticas públicas: ações instituintes ou movimentos de resistências? In ANAIS do XII Congresso ARIC - Diálogos interculturais: descolonizar o saber e o poder. Associação Intern.Pesquisa Intercultural. Florianópolis, junho de 2009. <http://aric.edugraf.ufsc.br/congrio/html/anais/anais.html>
- _____. **Políticas Públicas y la democratización del espacio público: reflexiones a partir de un Punto de Cultura en Rocinha-RJ**. In Políticas públicas Niñez y juventud: dislocaciones y mudanzas. LUGO. Norma Del Río. (Org.). CWI international research network. Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco. México, 2007.

- _____. MARTINS, Aline de C. SILVA, Nivia C. **As novas configurações das políticas sociais:** cenário, tendências contemporâneas e mecanismos de resistência e universalização. In: Crianças, adolescentes, famílias e políticas públicas: para além do faz-de-conta. O Social em Questão, V.7, N.7 Ano VI, primeiro semestre de 2002.
- SCHERER-WARREN, Ilse. Redes e espaços virtuais: uma agenda para a pesquisa de ações coletivas na era da informação. **Cadernos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC**, 11: 1-15, 1997.
- SCHWARCZ, Lília K. Moritz, QUEIROZ, Renato da Silva. (Orgs). **Raça e Diversidade**. São Paulo: EDUSP : Estação Ciência, 1996.
- _____. Nomeando as diferenças: a construção da idéia de raça no Brasil. In: BÔAS, Glaucia Villas, GONÇALVES, Marco Antônio (Orgs). **O Brasil na virada do século** : o debate dos cientistas sociais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- _____. **Espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SCHWARZ, Roberto. **As idéias fora do lugar**. In Ao vencedor as batatas. São Paulo: Duas Cidades, 1992.
- _____. **Um mestre na periferia do capitalismo:** Machado de Assis. São Paulo: Duas cidades, 1990.
- _____. **Cultura e política no Brasil:** 1964-1969. In: O pai de família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. **As idéias fora do lugar**. In cadernos CEBRAP, no, 3, 1973.
- SEVCENKO, Nicolau. Pindorama revisitada: **cultura e sociedade em tempos de virada**. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).
- SEGALA, Lygia. FIRMINO. Antonio Carlos. **Memória social, museu e trabalho comunitário na Rocinha**, Rio de Janeiro. Proext Cultura. 2010. No prelo.
- SILVA, Frederico A. Barbosa da. Política Cultural no Brasil, 2002-2006: **acompanhamento e análise**. Brasília, DF: MinC, 2007.
- _____. Políticas sociais - acompanhamento e análise. Financiamento cultural: **situação atual e questões para reflexão**. Boletim IPEA. 8 de fev. 2004.
- SILVA, Hélio. Violência e liberdade. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, nº 76, janeiro – pags. 232 a 264, Editora Revista dos Tribunais, ano 17, fevereiro de 2009a.
- SILVA, Juliana Lopes da. Experimentações em Cultura, Educação e Cidadania. **O caso da Associação Grãos de Luz e Griô**. Dissertação de Mestrado. Centro de Pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil. CPDOC. Programa e pós-graduação em história, política e bens culturais - PPHBC. Mestrado profissional em bens culturais e projetos sociais. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, julho de 2009b.

- SILVEIRA, Luis Henrique. **Pontos de Cultura alcançam 8,4 milhões de pessoas.** <http://softwarelivre.org>. Fonte: SCC/SAI/Ascom - MinC. Acessado em 30/09/2010.
- SIMÕES, Chico. Ponto de Cultura Invenção Brasileira. Transcrição da plenária final do **Seminário Internacional sobre o Programa Cultura Viva**. Pirenópolis, Goiás, 18 a 20 de novembro de 2009.
- _____. Palestra na TEIA 2010. Transcrição. Grupo de Trabalho Ação Cultura Digital. Fortaleza, março de 2010.
- SOLARI, Patrícia. GONZÁLEZ Menoret Roque A.. **Ymaguaré Mokôï po há mbohapy**. Associação artístico cultural *Nhandeva*. Investigação e diagramação Textos e desenhos: Patrícia Solari. 2ª. Edição. Paraty, 2010.
- SOUZA, Márcio. **Fascínio e repulsa: Estado, cultura e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro : Fundo Nacional de Cultura, 2000.
- SOUZA E SILVA, Liliana. Indicadores para políticas culturais de proximidade: o **caso Prêmio Cultura Viva**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2007. Orientador José Teixeira Coelho Neto.
- SZANIESKI, Bárbara. SILVA. Gerardo. Rio dois projetos para uma cidade do conhecimento. **Outras palavras. Comunicação compartilhada e Pós-capitalismo - Em mudanças!** <http://www.outraspalavras.net/> Acessado em 30/09/2010.
- TEIA. **Encontro Nacional dos Pontos de Cultura**. Anotações/Relatório. São Paulo: 2006.
- TELLES, Vera da Silva. **Direitos sociais. Afinal do que se trata?** BH: Editora UFMG, 1999.
- _____. PAOLI, M. C. Direitos sociais: conflitos e negociações no Brasil contemporâneo. In: ALVARES, S.E.; DAGNINO, E; ESCOBAR, A. (Org.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**. Belo Horizonte: Editoria UFMG, 2000, p. 103-148.
- _____. Sociedade civil, direitos e espaços públicos. In: Sonia Fleury. (Org.). Democracia, descentralização e desenvolvimento: **Brasil e Espanha**. Rio de Janeiro: FGV, 2006, v. , p. 397-416.
- _____. Sociedade Civil e Construção de Espaços Públicos. In: DAGNINO, Evelina. (Org.). OS ANOS 90: **Política e Sociedade No Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- THOMPSON, Edward P. **A Formação da classe operaria inglesa**. Trad. Denise Bottaman, Renato Busatto Neto e Claudia Rocha de Almeida. A força dos trabalhadores. Vol III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Tradição, revolta e consciência de classe**. Barcelona: Ed. Crítica, 1984.
- _____. **A miséria da teoria: ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro, Zahar: 1981.
- TIERRA, Pedro. Notas para um debate sobre políticas públicas de cultura e projeto nacional. In: **Revista Rio de Janeiro**, n. 15, jan-abr 2005. p. 141-148

- TROTSKI, Leon. **Literatura e Revolução**. Trad. Luiz Alberto Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- TURINO, Célio. **Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima**, São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.
- _____. Célio. Uma gestão cultural transformadora. http://www.cultura.gov.br/programas_e_acoes/cultura_viva/noticias/materias_especiais/index 06/06/2005.
- _____. Na trilha de Macunaíma: **ócio e trabalho na cidade**. São Paulo: SENAC/SESC, 2004.
- _____. Transcrições. TEIA. Encontro Nacional dos Pontos de Cultura. São Paulo, 2006.
- _____. Transcrição da plenária final do **Seminário Internacional sobre o Programa Cultura Viva**. Pirenópolis, Goiás, 18 a 20 de novembro de 2009.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Laboratório de Políticas Públicas (LPP). Núcleo de Políticas Públicas de Cultura. **Avaliação Piloto do Programa Cultura Viva: Relatório final**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/upload/Relatorio_Final_1164734429.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2008.
- URFALINO, Philippe. **L'invention de la politique culturelle**. Paris: Hachette, 2004.
- VALLA, Victor. Apoio Social e Saúde: **buscando compreender a fala das classes populares** In: COSTA, M.V. (Org.). Educação Popular hoje. São Paulo: Loyola, 1998.
- VALE, Lúcia de F. A propósito da exposição Malfatti, edição revisitada. **Revista Urutágua**. Revista acadêmica multidisciplinar. Centro de Estudos Sobre Intolerância - Maurício Tragtenberg. Maringá, 03.12.2004.
- VAITSMAN, J. Desigualdades Sociais e duas Formas de Particularismo na Sociedade Brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro: (s.n.), 2002, v. 18.
- VARAL DE LEMBRANÇAS: **histórias da Rocinha**. Rio de Janeiro: Editora Tempo e Presença/ SEC-MEC-FNDE, 1984.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In LARROSA J, SKLIAR, C. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. BH: Autêntica, 2001
- _____. Alfredo. LOPES. Maura C. **Inclusão e governamentalidade**. Educação & Sociedade. Educação e Sociedade. vol.28 no.100, Campinas, Out. 2007.
- VENTURA, Tereza. Notas sobre política cultural contemporânea. In: **Revista Rio de Janeiro**, n. 15, jan-abr 2005. p.77-89.
- VILUTIS, Luana. **Cultura e Juventude. A formação dos jovens nos Pontos de Cultura**. Mestrado. São Paulo. Faculdade de Educação/USP. 2009
- _____. **Entrevista concedida**. Pontão de Cultura Instituto Paulo Freire. São Paulo, 24 de março de 2009.

- WACQUANT, Loïc. **A duas faces do gueto**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- WALSH, Catherine. ¿Qué conocimiento(s)? Reflexiones sobre las políticas de conocimiento, El campo académico, y el movimiento indígena ecuatoriano. Boletín ICCI - **RIMAY. Instituto Científico de Culturas Indígenas**. Ano 3, nº 25, Quito, abril de 2001.
- _____. Las geopolíticas de conocimientos y colonialidad del poder. Entrevista a Walter Mignolo. In: Indisciplinar las ciencias sociales. Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder. **Perspectivas desde lo Andino**, editado por C. Walsh, F. Schiwy y S. Castro-Gómez. Quito; UASB/Abya Yala, 2002a.
- _____. (De) Construir la interculturalidad. Consideraciones críticas desde la política, la colonialidad y los movimientos indígenas y negros en el Ecuador. In: **Interculturalidad y política**. Lima: Red de apoyo de las ciencias sociales, 2002b.
- _____. Interculturalidad, reformas constitucionales y pluralismo jurídico. Boletín ICCI - **RIMAY. Instituto Científico de Culturas Indígenas**. Ano 4, nº 36, Quito, março, 2002c.
- _____. Geopolíticas del conocimiento, Interculturalidad y descolonización. Boletín ICCI-ARY **RIMAY. Instituto Científico de Culturas Indígenas**. Ano 6, nº 60, Quito, março de 2004.
- _____. Interculturalidade e (des) colonialidade. **Perspectivas críticas e políticas**. Tema preparado para o XII Congresso ARIC, Florianópolis, Brasil, 29 de Junho de 2009. mimeo.
- WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo “ideal”. In CAMPOS, E. (Org.). **Sociologia da burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. Lólio de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Cultura e Sociedade-1780-1950**. São Paulo: Companhia Nacional, 1969.
- _____. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- Wikipédia. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Luthier> Acesso em out. 2009.
- YODA, Gustavo. Movimentos sociais e arte engajada. **Vermelho**. Em convênio com o Partido comunista do Brasil. PCdoB. <http://www.vermelho.org.br/interna.php?pagina=quemsomos.htm>. Acesso em agosto de 2007.
- www.cultura.gov.br/cultura_viva/ Acesso abr 2009.
- YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura: usos da cultura na era global**. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2004.
- _____; MILLER, Toby. **Política Cultural**. Barcelona: Gedisa, 2004.

ZIZEK, Slavoj. Multiculturalismo o la lógica cultural del capitalismo multinacional. In Jameson & Zizek. **Estúdios culturales. Reflexiones sobre El multiculturalismo**. Buenos Aires : Paidós, 1998.

Reportagens sem autoria

AREDE. Novembro de 2008. WWW.aredede.com.br

AREDE. Ministério da Cultura: prioridade para investimentos em infraestrutura. Acesso março de 2011. <http://www.aredede.inf.br/inclusao/component/content/article/106-acontece/3905>

Kassab expulsa artistas de rua da avenida paulista; para jurista, proibição é “ato nazista”. 17/12/2010. Acesso em 17/10/10. UOL

<http://pragmatismopolitico.blogspot.com/2010/12/kassab-expulsa-artistas-de-rua-da-av.html>

Revista Acesso total. 22/08/10. Manifestação contra prefeitura do Rio de Janeiro que proíbe artistas de rua. 22/08/10. Acesso em 23/08/10. <http://acessototalrevista.org/?p=5488>

Portais e sítios na internet

<http://www.coepi.org.br/acoes/projetos/pontaoCNPdc>

http://www.graosdeluzegrio.org.br/html/acao_grio/grios_e_mestres.htm

<http://www.rocinhaludica.blogspot.com>

<http://www.culturaviva.org.br/> Acesso em maio de 2010.

<http://www.vivafavela.com.br/materias>

<http://www.cultura.gov.br/site/2010/02/19/prestacao-de-contas-do-presidente-da-republica-pcpr-2009/>

<http://www.cultura.gov.br/site/>

mais.cultura.gov.br (Os conselhos Estaduais de Cultura já são uma realidade no Brasil/ Fórum Nacional Conecta Conselhos Estaduais de Cultura, 22/08/2010).

www.sc.df.gov.br.

<http://www.rnp.br/idc/>

www.portal.mj.gov.br/pronasci/data/pages/

www.rocinha.org.br

<http://www.fac.unb.br/campusonline/Seg>, 17 de Novembro de 2008. Artistas discutiram políticas públicas e mostraram suas cores, formas e sons na Teia 2008).

América Latina na TEIA: pela regionalização dos Pontos de Cultura. <http://culturadigital.br/teia2010/2010/03/26/america-latina-na-teia-pela-regionalizacao-dos-pontos-de-cultura/>

Lançamento de Pontos de cultura. Buenos Aires. Argentina. 28/10/2010.

<http://www.ic.gba.gov.ar/prensa/noticia.php?idnoticia=12361>>

<http://www.camara.gov.br/internet/jornalcamara/default.asp?selecao=materia&codJor=1816&codEdi=3>

Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001497/149742POR.pdf>

Documento *Cultura Viva*

[www.cultura.gov.br/site/wpcontent/](http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2007/11/documento_culturaviva_1114202168.pdf)

[uploads/2007/11/documento_culturaviva_1114202168.pdf](http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2007/11/documento_culturaviva_1114202168.pdf)

Plano Nacional de Cultura - diretrizes gerais

http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/10/pnc_2_compacto.pdf

Relatório Final: Avaliação Piloto Programa *Cultura Viva*

http://www.cultura.gov.br/upload/Relatorio_Final_1164734429.pdf

Acervo Do Ponto De Cultura Centro De Cultura E Educação Lúdica Da Rocinha. 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010.**Lista de discussão/grupo de *e-mail***

ce-e-cultura-ludica-da-rocinha@googlegroups.com. Publicação eletrônica.
Mensagem recebida por carla.danielsartor 2009/2010.

e-mail, 16/07/2009. cap. III

e-mail, 19/11/2009. cap IV

e-mail 1, 14/12/2010

e-mail 2, 14/12/2010

e-mail 3, 16/12/2010

8 **Apêndices**

8.1

Levantamento dos editais para concessão de Prêmios e Bolsas (2008, 2009 e 2010)

O **Prêmio Cultura e Saúde** faz parte de um Acordo de Cooperação celebrado entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Saúde, realizado no ano de 2007, que prevê a contribuição dos dois Ministérios para garantir o acesso aos bens e serviços culturais e a qualificação do ambiente hospitalar. A articulação da rede pública de atendimentos à saúde com os Pontos e Pontões de Cultura foi outra perspectiva que motivou a articulação entre os dois Ministérios. Com a intenção de viabilizar essas ações, foi proposto o Prêmio Cultura e Saúde, considerado enquanto um instrumento para identificar, divulgar e premiar práticas inovadoras que desenvolvam ações de cultura com foco na promoção da saúde.

Lançado em 06 de agosto de 2008, este Prêmio teve como objetivo conceder até 30 prêmios no valor de R\$ 15 mil a Pontos de Cultura conveniados pelos editais nº 1/2004, 2/2005 e 3/2005, com convênios finalizados ou em andamento, bem como a outras instituições sem fins lucrativos, legalmente constituídas, e instituições governamentais estaduais, distritais e municipais, que atuem com propostas sócio-culturais, com foco em ações de promoção da saúde. Segundo o inciso 8.3 d edital “As entidades sem fins lucrativos, legalmente constituídas e instituições governamentais estaduais, distritais e municipais premiadas terão o prazo de 30 dias úteis, contados da notificação da SPPC/MinC para encaminhar os documentos solicitados. Caso esse prazo não seja respeitado, será notificada a próxima entidade na ordem de classificação”. O recurso do Prêmio é repassado à instituição selecionada em uma única parcela e ela tem obrigação de encaminhar à SPPC/MinC um relatório de aplicação dos recursos em até 180 dias após o recebimento do prêmio. De acordo com o edital, o Prêmio tem como foco valorizar iniciativas socioculturais desenvolvidas de forma continuada, que, preferencialmente, sejam realizadas em parceria com hospitais, unidades básicas de saúde, escolas, universidades públicas e/ou demais instituições que atuam no segmento da cultura, saúde ou educação, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e promoção da saúde em suas diversas frentes. (BRASIL, 2009f).

No **Prêmio Cultura e Saúde**, foram habilitadas 153 iniciativas, das quais 30 foram premiadas. A distribuição geográfica do Prêmio seguiu a seguinte ordem: 15 iniciativas premiadas na região Sudeste, oito na região Nordeste, quatro no Sul, duas no Centro-Oeste e uma iniciativa premiada na região Norte. Em 2010, esse número aumentou consideravelmente, para 349, dos quais, 274 projetos foram habilitados em de junho de 2010. O maior número de inscritos habilitados provém da região Sudeste, 106, seguida pela região Nordeste, 92, e pela região Sul, 43. Entre os habilitados, 56 projetos de São Paulo, 27 do Rio de Janeiro e, em terceiro lugar, Minas Gerais, Bahia e Ceará tiveram 23 projetos cada um. Em 2010, foram recebidas 600 inscrições, dentre as quais 274 habilitados, e 75 inabilitados. 120 selecionados foram selecionados. Ou seja, aproximadamente 20% foram apoiados, um número pequeno diante da demanda.

Ainda em agosto de 2008, é lançado o **Prêmio Estéticas/Residências Artísticas** em Pontos de Cultura, uma iniciativa da Funarte em parceria com a SPPC/MinC. A proposta do Prêmio foi a de apoiar a realização de intercâmbios culturais e estéticos entre artistas do campo da arte contemporânea e a rede de Pontos de Cultura, por meio da realização de projetos de residências artísticas. A proposição de ações integradas com os Pontos de Cultura de forma articulada com sua programação foi uma condição de participação da concorrência do Prêmio. O Prêmio propõe a potencialização das instituições selecionadas como espaços de experimentação e de reflexão crítica, além de estabelecer que os produtos finais dos projetos selecionados sejam expostos ou veiculados de forma integrada à programação do Ponto de Cultura, como uma forma de difusão da criação cultural e artística produzida a partir da interação estética.

De uma forma geral a relevância destas iniciativas está na articulação de outras ações, projetos, artistas e instituições com os Pontos de Cultura, concretizando diferentes formas de ampliação da Rede de Pontos de Cultura. Foram concedidos 93 prêmios concedidos divididos em categorias de valores:

- prêmios de R\$ 15 mil e R\$ 25 mil para projetos com duração de três meses e
- prêmios de R\$ 50 mil e R\$ 90 mil para projetos com duração de seis meses.

Também foram aprovados 35 projetos de residência na região Sudeste; 28 no Nordeste; oito projetos na região Norte e também na região Sul; sete no Centro-Oeste e sete prêmios nacionais. Apesar de consistirem em períodos muito curto (três ou seis meses), o montante de recursos é proporcionalmente maior do que a quantia mensal recebida pelos Pontos de Cultura pelo convênio, propiciando à elaboração de propostas um pouco mais ampliadas.

Da mesma forma que os demais o repasse de recurso é feito em uma única parcela e, no caso específico deste prêmio, há a obrigação de elaboração de um relatório final com dados específicos por parte do proponente (pessoa física ou jurídica). O relatório deve conter a descrição e avaliação do projeto, dos produtos finais e da sua integração com as ações do Ponto de Cultura. Os materiais de divulgação e a repercussão do projeto nos meios de comunicação também devem ser compartilhados com a Funarte e a SPPC/MinC. Em 2009 foram apresentadas cerca de 400 propostas, para a edição do prêmio, parceria entre a Secretaria de Cidadania Cultural (SCC) e a Fundação Nacional de Artes (Funarte), com a seleção de 123 propostas. Os prêmios foram distribuídos nas categorias regional e nacional, com valores entre R\$ 15 mil e R\$ 90 mil, um aporte de R\$ 4 milhões de recursos.

Outra seleção pública realizada pela SPPC/MinC se aproxima dessa experiência de realização de residências artísticas, lançada também em 2008, referente à concessão de Bolsas de Intercâmbio entre Pontos de Cultura. Denominada de Bolsas de Intercâmbio **Prêmio Cultura Ponto a Ponto**, este edital também teve como objetivo fortalecer a Rede de Pontos de Cultura, por meio de iniciativas de promoção da convivência e da troca de experiências entre bolsistas selecionados pelos Pontos de Cultura. Os projetos apresentados ao processo seletivo dessa Bolsa tiveram que ser inscritos conjuntamente entre dois Pontos de Cultura que propuseram experiências de ação cultural realizadas em sua comunidade de atuação.

De acordo com o edital para participar da seleção das Bolsas de Intercâmbio, os Pontos de Cultura deveriam propor uma experiência de ação cultural articulada e, junto ao projeto, cada Ponto indicou até dois bolsistas dentre seus integrantes para realizarem o intercâmbio no outro Ponto de Cultura. No total, cada projeto reuniu quatro bolsistas, dois de cada Ponto de Cultura, que devem passar, no mínimo, cinco dias contínuos em intercâmbio no outro Ponto. As bolsas de intercâmbio são pessoais, pertencem aos intercambistas, mas são repassadas aos Pontos de Cultura proponentes do projeto junto ao MinC, para que estes as repassem, por sua vez, aos bolsistas. Cada Ponto de Cultura recebe R\$ 2.500,00 para repassar duas bolsas no valor individual de R\$ 1.250,00. É atribuição dos Pontos de Cultura acompanhar a experiência da ação cultural do projeto de intercâmbio, oferecendo o suporte operacional, logístico e técnico, além de proporcionar as condições de infraestrutura necessárias, como hospedagem.

A proposta do MinC, além da finalidade da Bolsa de Intercâmbio, e do compartilhamento de uma experiência de ação cultural entre os dois Pontos de Cultura, visa garantir sua sistematização e promover a documentação recíproca. O produto do intercâmbio é uma sistematização de cada bolsista em forma de relato escrito e/ou audiovisual da ação cultural. Os bolsistas e os técnicos representantes do Ponto de Cultura devem elaborar conjuntamente o produto da sistematização do intercâmbio e um relatório final da experiência.

Inicialmente previu-se a seleção de 100 projetos de intercâmbio, mas foram inscritos apenas 23 projetos, dos quais foram selecionados 21, com quatro bolsistas cada um, totalizando a seleção de 84 bolsistas no intercâmbio Cultura Ponto a Ponto. Já em 2009 foram 33 bolsistas selecionados, com a adição de mais um após julgamento de

recursos e em 2010 não houve edital. Consideramos que a grande quantidade de editais podem indicar a baixa inscrição nesse módulo, além de nos apontar a dificuldade da articulação dos Pontos de Cultura para a elaboração de um projeto conjunto. Em 2009 foram selecionados 33 projetos, 66 Pontos de Cultura no total, com 2 bolsistas contemplados em cada Ponto de Cultura, com um total de R\$ 198 mil. Nesse ano todos os projetos inscritos foram premiados.

Também no ano de 2008, a SPPC/MinC lançou dois editais, dentre os quais está o **Prêmio de Ludicidade/Pontinhos de Cultura**, de setembro de 2008, que inaugurou uma nova ação do programa Cultura Viva, a ação Ludicidade/Espaços do Brincar. Essa ação tem como objetivo:

(...) promover uma política nacional de transmissão e preservação da Cultura da Infância, por meio de ações que fortaleçam os direitos da criança segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, sensibilizando e capacitando profissionais de instituições públicas governamentais e não governamentais para a implantação e/ou continuidade de ações lúdicas em espaços denominados “Pontinhos de Cultura”. (BRASIL, 2009i).

Este Prêmio concede R\$ 18 mil para instituições sem fins lucrativos, legalmente constituídas e instituições governamentais estaduais, distritais e municipais que atuam com propostas sociocultural-artístico-educacionais no segmento da criança e adolescente ou que estejam envolvidas em parceria com escolas ou universidades públicas. Os “Pontinhos de Cultura” devem prever as despesas com passagens, deslocamento, hospedagem e alimentação necessárias para a participação de, pelo menos, um representante em dois encontros da Ação Ludicidade/Espaços do Brincar, de três dias cada encontro, sendo um nacional e o outro regional. Em 2010, o valor do Prêmio aumentou para R\$ 30 mil cada, com até 300 (trezentos) prêmios, mantendo os mesmos objetivos do edital anterior.

Ainda em 2008, foram concedidos 205 Prêmios de Ludicidade, distribuídos regionalmente para 89 instituições selecionadas no Sudeste; 62 no Nordeste; 25 no Sul; 16 no Centro-Oeste e 13 instituições na Região Norte. Do total, 328 instituições inscritas não foram selecionadas, mas contribuíram com o objetivo, expresso no edital, de mapear instituições que desenvolvessem ações relacionadas com os saberes e fazeres da Cultura da Infância. Assim, o MinC disponibiliza de um conjunto de informações que podem ser utilizadas para efetivar o mapeamento proposto e propor ações mais efetivas para a execução de seus projetos.

Dentre os 13 itens da lista de obrigações das iniciativas selecionadas, além da elaboração de relatório de aplicação de recursos, que diferem dos demais editais, destacamos alguns que, em conjunto, reproduzem a proposta política de operação do programa Cultura Viva. As instituições selecionadas no Prêmio Ludicidade devem oferecer infra-estrutura e condições para operacionalizar a ação proposta e selecionada; articular parcerias para a sustentabilidade e continuidade da Ação Ludicidade/Espaços do Brincar; promover estudos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que fortaleça a política nacional de transmissão e preservação da Cultura da Infância e Adolescência; facilitar e promover encontros de formação com palestras, vivências, oficinas e trocas de experiência; fomentar estudos e ações sobre a temática da Ação; entre outros. Em 2010, foram recebidas 600 inscrições e serão 300 prêmios distribuídos pela Secretaria de Cidadania Cultural (SCC) do Ministério da Cultura (MinC). Alguns foram feitos em parceria com o Programa *Mais Cultura*, Fundação Nacional de Artes (Funarte) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Portanto, confirma-se a responsabilidade das instituições selecionadas neste Prêmio em desenvolverem as bases conceituais, políticas e operacionais da Ação Ludicidade/Espaços do Brincar do programa Cultura Viva, tendo como suporte do Estado um prêmio de R\$ 18 mil em 2008, e 30 mil em 2010 para a realização de dois Encontros, cujas despesas de participação dos Pontinhos de Cultura deveriam estar contempladas no valor do prêmio. Esta iniciativa colaborou para o mapeamento das instituições que atuam

na área da Cultura da Infância, fornecendo dados, e configurando, em certa medida, a transferência de ações para a esfera da sociedade civil sem que se fizesse uma adequada remuneração, uma vez que os recursos eram limitados.

Após quatro anos do primeiro edital Programa Cultura Viva, em 2008, alguns Pontos de Cultura concluíram seus convênios com a SPPC/MinC e outros Pontos, embora tivessem cumprido o prazo e o plano de trabalho, não tiveram suas prestações de contas aprovadas. No entanto, continuaram participando dos demais editais já mencionados, conjugando os recursos, a continuidade e ampliação das ações, bem como a adesão ao movimento dos Pontos, nos Fóruns espaço de veiculação das preocupações acerca do término do financiamento, bem como do fortalecimento de uma rede de apoio. Nos encontros regionais e nacional essa questão a respeito da continuidade dos apoios do Estado aos Pontos de Cultura e da necessidade de mecanismos e mudanças no marco legal tornavam-se centrais nos debates como veremos no capítulo a seguir.

Assim, o debate público sobre a sustentabilidade dos Pontos de Cultura e a manutenção da Rede de Pontos de Cultura foi reforçado. Para atender a essa demanda e desafio, a SPPC/MinC lançou o **Prêmio Asas** do Programa Cultura Viva, em novembro de 2008 e uma segunda edição em 10 de março de 2010. O Prêmio teve como objetivo premiar as iniciativas dos Pontos de Cultura “que apresentarem as melhores práticas de implantação na execução dos projetos apoiados, contribuindo para a divulgação dos meios mais efetivos de promover o desenvolvimento autônomo de suas atividades e o avanço do processo cultural da Rede dos Pontos de Cultura” (BRASIL, 2009k, p.1).

O primeiro edital previu a concessão de 50 prêmios de R\$ 120 mil a Pontos de Cultura conveniados por meio dos editais nº 1/2004, 2/2005 e 3/2005 que apresentassem “as melhores práticas de implantação na execução dos projetos apoiados” e já tenham seus convênios finalizados ou recebido todas as parcelas, com a prestação de contas final aprovada. No entanto, após aprovação, os Pontos foram informados de que o valor do Prêmio havia diminuído para R\$ 80 mil, mudança incorporada segundo edital. O repasse financeiro é efetuado em uma única parcela, por meio de depósito bancário aos Pontos de Cultura selecionados. Por ser um prêmio e não um convênio, não há exigências burocráticas ou trâmites relacionados à prestação de contas, apenas a necessidade de apresentação de um relatório de aplicação dos recursos à SPPC/MinC no prazo de até 180 dias após o recebimento do prêmio.

As únicas obrigações dos Pontos de Cultura selecionados nesse edital referem-se a elaboração de um relatório e divulgação do nome do Governo Federal nos materiais, locais e eventos relacionados às atividades premiadas. A diferença entre os outros editais de seleção de Pontos de Cultura ou mesmo dos prêmios vinculados ao programa Cultura Viva, este Prêmio tem um prazo maior para os Pontos de Cultura apresentarem projetos. Em geral, nos editais anteriores, os prazos eram de 45 dias em média e o Prêmio Asas tem três meses de prazo para sua seleção. Para julgamento das “melhores práticas” foram adotados os seguintes critérios, todos com a mesma pontuação (0 a 20):

- práticas de elaboração e alterações do Programa de Trabalho do Ponto de Cultura e sua capacidade de agregar expectativas da comunidade;
- práticas de planejamento e acompanhamento das atividades do Ponto de Cultura, considerando seus participantes, abrangência e metodologia utilizada;
- disponibilidade de meios para manutenção das atividades do Ponto de Cultura, tendo em vista suas fontes de recursos, produtos gerados e receitas auferidas;
- capacidade de divulgação das atividades do Ponto de Cultura, bem como sua articulação/comunicação com a Rede de Pontos de Cultura e demais entidades da sociedade civil, estados e municípios voltadas para atividades culturais, focalizando seu histórico, motivações, objetivos e exemplos, e destacando sua apropriação da Cultura Digital;
- capacidade de ampliação/irradiação de suas ações para outras comunidades, indo além do escopo original do projeto apresentado.

Como já foi observado o Prêmio Asas é uma alternativa proposta pela SPPC/MinC para dar continuidade aos convênios com as instituições que implementaram Pontos de Cultura a partir dos primeiros editais do programa. No entanto, a opção é seletiva às melhores práticas, constituindo uma limitação ao acesso. Em 2010, este prêmio habilitou 31 propostas, dentre as 54 enviadas, para a 2ª edição do prêmio ASAS. De acordo com a portaria publicada no Diário Oficial da União, DOU, 23 propostas foram desclassificadas. O prêmio ASAS, no valor de R\$ 80 mil, reconhecerá as 30 melhores práticas de projetos de Pontos de Cultura apoiados pelos Editais nº 01/2004, 02/2005 e 03/2005, com convênios finalizados ou todas as parcelas referentes ao convênio recebidas, no intuito de promover experiências de destaque na rede de Pontos de Cultura. As 31 propostas habilitadas contemplam Pontos de Cultura das regiões Sudeste (15), Nordeste (11), Sul (3) e Centro-Oeste (2). A maior incidência ficou no estado do Rio de Janeiro (7), seguido de São Paulo (5) e Alagoas (4). O investimento do MinC na premiação é de R\$ 2,4 milhões.

Consideramos conveniente e importante que o Estado reconheça a produção cultural já existente no país, estimulando-a, cabendo ao MinC o repasse de recursos a instituições para estas desenvolverem projetos e constituírem redes sociais, por meio das quais poderá ocorrer a ampliação do acesso à cultura. O que poderia, no entanto, ser melhor estruturado é a forma do apoio a essas redes, que por meio da modalidade Prêmio, não serão sustentáveis, revelando a urgente necessidade das mudanças no marco legal regulatório da área cultural, enfrentando as fragilidades dos mecanismos de ampliação do acesso à cultura enquanto direito básico.

Restrito a pequenos e privilegiados setores da sociedade, o acesso aos recursos públicos foi e continua sendo historicamente instável no país, permanecendo o desafio de se superar as vicissitudes das conjunturas políticas. Enfatizamos ainda que a aprovação da Lei Cultura Viva, que até então é apenas um programa instituído por uma gestão governamental, requer a constituição enquanto política pública de Estado, do contrário a fragilidade permanecerá, deixando terreno para arbitrariedades e inclusive a extinção deste apoio. Em 2009, foram realizados 11 editais nacionais e 24 estaduais, com algumas temáticas novas em relação a 2008, agregando diferentes áreas.

O Concurso Pontos de Leitura faz parte do Programa Mais Cultura e é destinado a bibliotecas, escolas e grupos que não sejam mantidos pelo poder público, segundo o MinC as iniciativas que se busca mapear e premiar são eminentemente manifestações espontâneas das comunidades locais, que não tem apoio como livros em oficinas mecânicas, barcos-biblioteca, rodas de leitura em hospitais etc. A Rede Biblioteca Viva pretende integrar os Pontos de cultura com ações direcionadas ao livro e à leitura, bibliotecas públicas, comunitárias e/ou populares e os Pontos de leitura.

Em 2009 de um total de 137 projetos habilitados, de pessoas físicas, foram selecionados 80 propostas de mobilização e articulação com atuação em rede junto a Pontos de Cultura de todo Brasil. Cada premiado receberá R\$ 38 mil, em duas parcelas, totalizando um investimento total de R\$ 3,04 milhões por parte da Secretaria de Cidadania Cultural (SCC/MinC). Selecionaram-se 30 Tuxáuas (**Prêmio Tuxaua**) em 2010, na segunda edição do prêmio, cujo trabalho de mobilização contribuem para o desenvolvimento das redes do Programa Cultura Viva. Em 2010 receberam R\$ 49,4 mil para dar continuidade as atividades que já desenvolviam, além da articulação de novas ações. Em 2010 houve outro edital que premiou mais 30 pessoas, de 242 inscritas. O prêmio priorizou as notas mais altas dadas pela comissão julgadora, que variaram entre 10 e 9.2. O termo tuxáua deriva do tupi e se refere aos chefes indígenas guerreiros da matriz tupi, conforme Darcy Ribeiro (1995), que adaptado a este edital, na rede do Cultura Viva, significa um articulador e mobilizador do Programa. O investimento do MinC na premiação é de R\$ 1,496 milhão. **O Prêmio Pontos de Valor:** SCC/MinC e PNUD selecionou 50 Pontos de Cultura no país, que receberam R\$ 10 mil cada por apresentem suas melhores práticas com foco na “formação e promoção de valores de

vida¹”, alcançando um investimento alcança R\$ 500 mil. A comissão avaliadora considerou critérios como:

Foram selecionados no Edital **Prêmio Agente Cultura Viva**, nº 3, de 14 de julho de 2009, 100 entidades de 200 inscrições e que contempla três bolsistas em cada uma, totalizando 300 bolsas para estudantes. Em 2010, 90 projetos foram premiados de Pontos de Cultura com quatro bolsistas cada, sendo 360 jovens contemplados com o prêmio. O valor que cada projeto premiado receberá é de R\$ 28.240, sendo R\$ 10 mil destinados ao Ponto de Cultura e R\$ 18.240 para o pagamento aos quatro bolsistas. Cada jovem receberá o valor de R\$ 4.560, divididos em 12 parcelas mensais. Os projetos selecionados pela comissão avaliadora tiveram mérito em quesitos como qualidade do projeto pedagógico, memorial dos jovens selecionados pelos Pontos de Cultura, proposta de trabalho que promovesse o fortalecimento da rede das ações que os jovens estão envolvidos e projetos que fortaleçam a transversalidade entre as ações. O **Prêmio Estórias de Pontos de Cultura** teve o Edital nº 6, de 11 de setembro de 2009, selecionou 25 prêmios, dos 44 projetos recebidos, cujo valor concedido foi de 5 mil para cada projeto, totalizando um investimento de R\$ 125 mil. A distribuição foi proporcional aos Pontos de Cultura existentes nas cinco regiões do país: Sudeste (oito prêmios), Nordeste (seis), Norte (cinco), Sul e Centro-Oeste (três prêmios). Devido ao fato da região Norte ter apenas um projeto inscrito e a região Centro-Oeste ter um projeto que não alcançou a pontuação exigida pelo Edital, a comissão de seleção decidiu que as quatro vagas restantes seriam remanejadas para as regiões com maior número de inscrições - no caso, Sudeste e Nordeste, com 19 e 16 inscrições respectivamente. O **Bolsa Agente Escola Viva** habilitou 188 propostas de Pontos de Cultura neste edital, dentre as quais 100 foram selecionadas. Os projetos pedagógicos de caráter cultural e realizados em parceria com escolas públicas de nível fundamental ou médio e organizações estudantis eram os critérios exigidos. O investimento do MinC foi de aproximadamente R\$ 4,4 milhões. 11 projetos foram indeferidos e seis desclassificados por não corresponderem aos critérios do edital.

Os projetos selecionados receberão R\$ 43.680,00, sendo R\$ 20 mil para a escola (R\$ 5 mil para o professor responsável), R\$ 10 mil para o Ponto de Cultura e bolsa de R\$ 4.560,00 para cada um dos três alunos, como incentivo à continuidade de seus estudos e reconhecimento de seu protagonismo estudantil. O valor do incentivo aos estudantes será repassado diretamente pelo Ministério da Cultura em 12 parcelas de R\$ 380,00 mediante apresentação de relatórios quadrimestrais. De acordo com o Edital no. 3/2010 foram selecionadas 100 entidades, cujo processo de apresentação de documentos está em curso. O **Prêmio Areté: apoio a pequenos eventos** culturais teve mais de 500 propostas recebidas, foram selecionados 161 propostas de Apoio a Pequenos Eventos Culturais. Os prêmios foram distribuídos em quatro categorias: Pontos de Cultura, agrupamentos sociais informais, Organizações Não-Governamentais, pessoas físicas da área cultural, somado um investimento de aproximadamente R\$ 3,8 milhões. Com o objetivo do incentivar a troca de saberes em seminários e oficinas, festividades, mostras de poesia, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, circo, capoeira e música, pretende-se viabilizar shows, feiras e exposições. Em 2010 foram premiados 113 projetos de 25 estados brasileiros, dentre os 420 projetos inscritos. Apenas o AC e AM não enviaram projetos para a premiação. Contemplaram-se os mais diversos segmentos culturais, desde manifestações populares à participação de representantes de Pontos de Cultura em eventos internacionais. Os prêmios variam entre R\$ 10 mil, R\$ 25 mil, R\$ 50 mil, R\$ 75

¹ Valores de vida são aqueles vivenciados e praticados. Além do que se fala, importam as ações diárias. Por que praticamos ou não valores que dizemos ter e como eles são formados é um grande desafio a ser superado. Para isso é importante saber como os valores são transmitidos, já que a sua vivência é condição fundamental para uma vida melhor. Considerando que a maioria das iniciativas dos Pontos de Cultura se baseiam em valores como compartilhamento, inclusão e solidariedade, a SCC/MinC, em parceria com o PNUD, concebeu o Prêmio Pontos de Valor (SCC/MinC, 2009).

mil e R\$ 100 mil. A distribuição dos premiados contemplou 46 projetos da região Sudeste, 38 da região Nordeste, 12 da região Centro-Oeste, nove da região Sul e oito da região Norte. O estado com mais contemplados foi São Paulo (23), seguido do Rio de Janeiro (14) e Pernambuco (9). O investimento do MinC na premiação é de R\$ 4 milhões. Os **Prêmios Pontos de Mídia Livre tiveram** cerca de 400 iniciativas inscritas de todas as regiões brasileiras, com propostas inovadoras e que refletem a evolução da comunicação livre no país. Lançado durante o Fórum Social Mundial, em Belém (PA), as secretarias de Cidadania Cultural (SCC) e de Articulação Institucional (SAI) do Ministério da Cultura (MinC) selecionaram 82, sendo 18 na categoria Regional/Nacional, com o prêmio de R\$ 120 mil cada. E 64 propostas na categoria Local/Estadual, com R\$ 40 mil distribuídos individualmente. Os recursos disponibilizados foram de R\$ 4,7 milhões. Após o lançamento de nove editais em 2010, a Secretaria de Cidadania Cultural do MinC dá prosseguimento ao processo de seleção das iniciativas inscritas. No total serão 839 premiados dentre organizações sociais sem fins lucrativos, pessoas físicas, agrupamentos informais e Pontos de Cultura. O volume de investimento ultrapassa R\$ 31 milhões. Foram premiadas 67 iniciativas de mídias livres no território nacional com o prêmio da Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura, SCC/MinC, Pontos de Mídia Livre 2010. A premiação contemplou 23 iniciativas na categoria regional / nacional, com R\$ 100 mil, e 44 na categoria local / estadual, com R\$ 50 mil.

Na primeira categoria, a distribuição regional foi de 13 prêmios para o Sudeste, quatro para o Nordeste e dois para as regiões Norte, Centro-oeste e Sul. Na segunda categoria, os prêmios se dividiram em 18 para o Sudeste, 15 para o Nordeste, seis para o Sul, três para o Centro-oeste e 2 para o Sul. Os critérios observaram a proposta editorial, a qualidade estética, o grau de interatividade, tiragem/audiência, e a repercussão e regularidade das iniciativas de comunicação inscritas. Foram contempladas todas as regiões brasileiras com prêmios nas áreas de audiovisual, impresso, multimídia, rádio e web. Iniciativas de comunicação compartilhada e participativa que reunissem pelo menos dois membros em sua equipe editorial e que buscassem interatividade com o público, com o desenvolvimento em qualquer suporte típico das comunicações, tais como texto escrito, som, imagens, vídeos e multimeios, que utilizassem tanto os suportes físicos quanto eletrônicos, tais como televisões e rádios comunitárias, blogs, sites, publicações impressas, agências de notícias, produtoras de audiovisual ou qualquer outro meio que envolvesse a atividades de comunicação.

O **Prêmio Economia Viva** teve 102 projetos habilitados, 10 inabilitados e 10 selecionados que desenvolvam soluções criativas de produção, escoamento em rede e/ou articulação dos elos de sistemas produtivos nos diversos segmentos culturais. O prêmio contempla ações práticas e modelos de negócios que promovam articulação em rede, desenvolvimento sustentável e comércio justo, com até R\$ 120 mil. O **Cultura Digital: Esporos de Pesquisa e experimentação**, dentre as 126 inscrições recebidas, 10 foram inabilitadas. Restam 116 concorrendo aos 40 prêmios que irão destacar projetos que demonstrem histórico de atuação e protagonismo em ações de cultura digital dentro do Programa Cultura Viva. Os classificados que não foram habilitados contam com um prazo para enviar pedidos de recursos. O valor do investimento do MinC na ação é de R\$ 2,5 milhões. Entre os selecionados, lidera em número de inscritos a região Sudeste, com 52 projetos, seguida da região Nordeste (29), Sul (14). Centro-Oeste (12) e Norte (9). O estado com mais inscrições foi São Paulo (30). Em segundo o Rio de Janeiro (13), e em terceiro a Bahia (9). O **Editais Prêmio Cultural Loucos pela Diversidade**, iniciativa do Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID/MinC), em parceria com o Ministério da Saúde, por intermédio do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (LAPS/Fiocruz), cuja edição denominada Austregésilo Carrano teve 283 habilitados conforme o Edital nº 01, de 20 de maio de 2009. O **Programa de Apoio à Cultura: Extensão Universitária/PROEXT Cultura** foi lançado em 2007, e teve 50 projetos contemplados, dentre os 636 inscritos no período compreendido entre maio e agosto. Cada um dos selecionados recebeu aproximadamente R\$ 30 mil para dar início às suas iniciativas,

contabilizando cerca de R\$ 1,2 milhão no total. Apenas 12% da demanda existente foi atendida, o que demonstra um grande potencial ainda a ser explorado. O ministro Fernando Haddad ressaltou as importantes mudanças que as universidades brasileiras vêm sofrendo no que diz respeito à extensão. “Estamos saindo de um casulo para representar a sociedade.” O titular da pasta da Educação disse, ainda, que a extensão significa a transmissão, a difusão e a produção de conhecimento. “Educação sem Cultura não se fixa, da mesma forma que Cultura sem aprendizado também não se fixa” (Haddad, 2007, site MinC).

O PROEXT faz parte das ações previstas pela Câmara Interministerial de Cultura e Educação, criada em 2006 para o desenvolvimento de programas envolvendo ações integradas entre o MinC e o MEC. Segundo dados do MinC dentre os eixos estratégicos para a aproximação dos ministérios, estão a Política do Livro e Leitura, a formação de professores da Rede Pública, as TVs Públicas brasileiras e a questão da extensão universitária no campo cultural, além de publicações sobre a realização do Seminário Nacional de Cultura e Extensão. O primeiro edital do PROEXT foi promovido pelo Ministério da Cultura e Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), com patrocínio da Petrobras e amparo da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São João Del Rei (FAUF/UFSJ-MG), e tem como objetivo apoiar projetos culturais de extensão universitária voltados à inclusão de grupos sociais, feitos em instituições públicas federais, estaduais e municipais. Além do PROEXT 2007, houve a assinatura de dois atos. O primeiro, firmado entre o MinC e o MEC, foi para a Modernização dos Centros Culturais Universitários e o segundo, um Protocolo de Intenções para a Reforma do Espaço Cultural da Universidade Federal Fluminense - instituição que mais inscreveu projetos, totalizando 47 propostas. Os documentos foram assinados pelos ministros Gilberto Gil e Fernando Haddad, além do reitor Roberto de Souza Salles.

O PROEXT Cultura 2007, esteve voltado à projetos culturais gerados pelas universidades do país, foi lançado na abertura do XXIII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), na Universidade de Brasília, no período de 29 a 31 de maio. O XXIII Encontro Nacional com o objetivo de reunir um grupo representativo de gestores para repensar, definir e propor linhas de políticas públicas para a Extensão Universitária, levando em consideração as principais questões traduzidas do fazer extensionista. Por do meio do PROEXT pretende-se ainda produzir o mapeamento das iniciativas e de práticas inovadoras. Os temas do edital foram a Memória Social e Patrimônio; a Inclusão e Sustentabilidade Econômica; a Leitura e Cidadania; a Inovação de Linguagem; a Produção de Conteúdo Audiovisual e Linguagens Alternativas. Em 2008 foi realizado um balanço das ações do PROEXT, disponibilizado por meio de um documento preliminar pelo MinC, que objetivava analisar a participação das Instituições Públicas de Ensino Superior no Edital 01/2008/PROEXT Cultura 2008, parceria entre o Ministério da Cultura (MinC) e o Ministério da Educação.

A edição de 2009/2010 apoiou 100 projetos, contabilizando R\$ 3 milhões. Dentre os cinco temas previstos no Edital, a área que receberá mais recursos é a de economia da cultura e empreendimentos culturais autogestionários. De 2006 a 2008 o PROEXT aprovou e financiou, com verbas do orçamento do MEC, 380 projetos no valor de R\$ 16 milhões. Com a participação dos ministérios da Cultura e do Trabalho (MTE) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) os recursos foram ampliados em 2009 alcançando R\$ 19,2 milhões. A execução dos projetos deve acontecer num prazo de até 15 meses, tendo como limite 31 de dezembro de 2010 (*Fonte: Portal do Ministério da Educação, 2010*).

8.2

Articulação internacional: Pontos de Cultura nos países do Mercosul e em outros países

Nos dias 04 e 05 de novembro de 2009 foi realizado em Buenos Aires o Seminário Latinoamericano "Arte, Cultura e Democracia Participativa" com o objetivo de divulgar o projeto de regionalização latinoamericana do programa "Pontos de Cultura".

Aproximadamente cem experiências argentinas ligadas a arte e ao desenvolvimento comunitário e social compartilharam com organizações do Brasil, Bolívia, Chile, Colombia, Costa Rica, Paraguai, Peru, Uruguai e outros países do continente um espaço de intercâmbio, articulação, formação e debate. O seminário foi organizado pela **Articulação Latino America: Cultura e Política (ALACP)**, a **Rede Latinoamericana de Arte para a Transformação Social, La Mestiza**, o **Movimiento pela Carta Polular** e organizações que fazem parte do processo *Hacia una Constituyente Social en la Argentina*.

Legisladores e dirigentes culturais dos países do MERCOSUL estiveram presentes, além de atividades integrantes em vários lugares de Buenos Aires, como mesas de debates, oficinas, feiras e exposições de produções artísticas originadas de experiências sociais, e o de Ciclo de Curta-metragens. Na Teia de 2010 a América Latina esteve em debate pela regionalização dos pontos de cultura, cujo seminário "Pontos de Cultura na América Latina", contaram com ativistas da Argentina, Peru e Colômbia que defenderam a necessidade de ampliar para todos os países da região a experiência dos Pontos de Cultura brasileiros.

Principalmente por potencializarem iniciativas e projetos culturais já desenvolvidos por comunidades, grupos e redes de colaboração, através de convênios com o Ministério da Cultura. O Cultura Viva, segundo Balan está se tornando referência de política pública cultural na região, ainda que não tenha se tornado lei no Brasil, pois o projeto de lei tem sido tema de discussões, dentre elas no âmbito do Fórum Nacional dos Pontos de Cultura.

Em dezembro de 2009, foi aprovado no Parlamento do Mercosul, o Parlasul, um anteprojeto de norma legislativa que será encaminhado aos Congressos de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, estimulando a criação de lei dos Pontos de Cultura nesses países. Como o Parlasul pode apenas indicar projetos e a decisão final fica a cargo de cada país, Eduardo Balan do projeto Culebrón Timbal, de Buenos Aires, defende que a sociedade deve pressionar pela aprovação dessa lei em cada localidade. Em 28 de outubro e 2010, o Instituto cultural de la Província de Buenos Aires realizou o lançamento do Pontos de Cultura, como a presença de "funcionários autores de la iniciativa Pontos de Cultura del Ministério de Cultura de Brasil" (<http://www.ic.gba.gov.ar/prensa/noticia.php?idnoticia=12361>). Em seguida, em Buenos Aires foi realizada uma marcha nacional denominada "Pueblo hace cultura" em 30 de novembro de 2010.

Para Balan poderia se apoiar mais de 3.000 organizações culturais argentinas, se empregasse os mesmos 0,04% do orçamento nacional da cultura empregados no Brasil. Segundo ele, isso significaria um aprofundamento do processo democrático, pois "os processos populares de construção de conhecimento e estética estão produzindo novos paradigmas, através de uma organização que já está acontecendo na região e que tem efeitos políticos importantes" (<http://culturadigital.br/teia2010/2010/03/26/america-latina-na-teia-pela-regionalizacao-dos-pontos-de-cultura/>).

A experiência brasileira também está sendo implantada por outros países da Europa e da Ibero-américa, além de ser objeto de teses acadêmicas e de modelo para ações governamentais semelhantes, em outros países, segundo o MinC. A proposta surgiu juntamente com a implantação das unidades brasileiras do Programa Cultura Viva para atender à comunidade brasileira no exterior. Algumas experiências piloto chegaram a ser criadas nos Estados Unidos da América e na França, mas as restrições na legislação brasileira para a remessa de dinheiro ao exterior praticamente inviabilizou estes projetos.

No entanto, desde 2005, os governos, políticos, acadêmicos e entidades civis ligadas a projetos culturais se interessaram pelo projeto. Nos **Estados Unidos da América**, na Califórnia há uma cátedra sobre Cultura e Literatura luso-brasileira, coordenada pela professora Candace Slater, aonde a experiência brasileira com os Pontos de Cultura vem sendo estudada. “Os alunos vêm ao Brasil participar de alguma atividade dentro dos Pontos de Cultura e depois fazem um projeto falando da experiência e vendo como as teorias, que são muito bonitas no papel, são executadas na realidade”, comentou Candace, que esteve no Brasil para participar do Seminário Internacional do Programa Cultura Viva, realizado na cidade goiana de Pirenópolis, em novembro de 2009. A primeira experiência dos universitários de Berkeley com os Pontos de Cultura foi no estado do Ceará, com uma unidade que se articulava com o Museu de Paleontologia. Houve, também, trabalhos sobre cultura oral das comunidades, sobre grupos de dança nos Pontos de Cultura e estudos específicos sobre a atuação dos Pontos, além da participação de alguns estudantes norte-americanos em oficinas de inglês para membros da comunidade.

De acordo com a professora Candace, após uma visita do ex-ministro Gilberto Gil à instituição e, principalmente, após uma viagem que fez ao Brasil, a convite do MinC, em 2005, passou a focar o Programa na disciplina de Estudos Brasileiros na Universidade de Berkeley, despertando o interesse dos alunos sobre os projetos desenvolvidos nos Pontos de Cultura. Na **Inglaterra** o professor catedrático da Universidade de Londres e diretor artístico da ONG People Palace Projects, Paul Heritage, há cerca de 20 anos mantém um estreito convívio com a Cultura brasileira. “O que acho interessante no Programa Cultura Viva é que vocês conseguem, com dinheiro público, apoiar energias populares que vêm de dentro para fora. É um modelo absolutamente contrário ao clássico das artes na Europa, principalmente no Reino Unido. Os ingleses precisam aprender com os Pontos de Cultura” (MinC, Seminário Internacional sobre o Programa Cultura Viva em Pirenópolis, 2009).

Para Heritage é o que é fundamental para ele nessa política pública é a capacidade de gerar fluxo, de articular vários projetos socioculturais dentro do país. Em parceria com a Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura (SCC/MinC) pretende levar o modelo para a Inglaterra, que já esta denominada como Pontos de Contato, cuja implementação ocorreu em outubro de 2010 por meio de intercâmbios culturais entre o Reino Unido e projetos sociais brasileiros.

Foram apoiados 17 Pontos de Cultura, cujos artistas participaram de residências artísticas em instituições culturais britânicas, além de gestores e especialistas em políticas culturais, com participação em seminários e encontros de trabalho com diversas instituições culturais do Reino Unido no mês de outubro de 2010. A Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura (SCC/MinC), em parceria com a organização britânica People's Palace Project (Queen Mary, Universidade de Londres), e o Departamento para Cultura, Mídia e Esporte da Grã-Bretanha, realizou, portanto, a segunda etapa² do projeto Pontos de Contato. Com o objetivo de compartilhar a experiência dos Pontos de Cultura, e estabelecer laços de cooperação, colaboração e solidariedade entre países envolvendo diversos segmentos artísticos, como desdobramento dessa etapa foi realizado um grande encontro - o Festival Brazil - em Londres, no South Bank Centre, que contou com a participação de grandes nomes do cenário cultural brasileiro, inclusive do secretário de Cidadania Cultural do MinC, TT Catalão, e do diretor do Centro de Programas Integrados da Funarte, Tadeu di Pietro, participando de uma mesa sobre políticas culturais. Por meio de uma chamada pública para apresentação de proposta de participação no projeto Pontos de Contato, a SCC recebeu cerca de 150 inscrições de Pontos de Cultura de todo o país. O processo seleção e avaliação envolveu os parceiros britânicos e brasileiros do projeto Pontos de Contato, e foi norteado pelos seguintes critérios:

² A primeira fase do projeto ocorreu durante a TEIA 2010, com a vinda de representantes do Reino Unido ao Brasil que, além de participarem da TEIA, visitaram Pontos de Cultura em todo o país.

- participação na primeira etapa do projeto: aqueles pontos e representantes que tiveram uma participação efetiva e enriquecedora na primeira etapa, que consistiu na recepção e acompanhamento aos participantes ingleses do projeto no Brasil em março e abril de 2010, foram considerados prioritários para seleção; - linguagens artísticas: foram selecionados prioritariamente artistas e/ou pessoas que desenvolvem processos e produtos culturais inovadores, pois se trata de um projeto de intercâmbio voltado especificamente para residências artísticas. As **Residências artísticas na Grã-Bretanha apoiadas pelos MinC** em parceria com o Departamento para Cultura, Mídia e Esporte da Grã-Bretanha, lançou em 2010 um programa de intercâmbio cultural e artístico entre Pontos de Cultura brasileiros e instituições culturais britânicas. O projeto Pontos de Contato, produzido pela organização People's Palace Projects (Queen Mary, Universidade de Londres), objetiva potencializar o processo de internacionalização da experiência dos Pontos de Cultura e fortalecer laços de cooperação, colaboração e solidariedade entre os países. Segundo o MinC o projeto contempla duas etapas, além de afirmar o Programa Cultura Viva no contexto mundial enquanto experiência original e ousada de política pública desenvolvida em gestão compartilhada entre Estado e sociedade civil. Na primeira etapa, 26 representantes de instituições culturais britânicas, entre gestores públicos, produtores culturais e artistas, vieram ao Brasil participar de uma programação que incluiu a presença na Teia Brasil 2010: tambores digitais (25 a 31 de março), em Fortaleza (CE), e a realização de residências artísticas e intercâmbio cultural de representantes de instituições culturais britânicas com Pontos de Cultura de todas as regiões do país durante o mês de abril.

Na segunda etapa, os representantes dos Pontos de Cultura brasileiros participaram de um programa de residência artística e intercâmbio com instituições culturais britânicas entre os dias 8 e 23 de julho de 2010. Foram feitas mais de 150 inscrições, sendo que cada Ponto de Cultura poderia indicar apenas um representante para participar neste intercâmbio. A seleção baseou-se na comprovação da atuação regular junto ao Ponto de Cultura, bem como a fundamentação do interesse e expectativas em relação à participação no projeto, por meio de preenchimento de um questionário. (SCC/MinC, 2010). Na **Itália**, o projeto Officine dell'Arte, iniciativa da Câmara de Deputados e da administração da região do Lazio, na cidade de Roma foi inspirado no exemplo brasileiro, e faz da Itália o primeiro país a adotar o modelo dos Pontos de Cultura. Por meio de oficinas de arte e cultura multimídia destinadas ao público jovem, o projeto é realizado em áreas urbanas deterioradas, como forma de desenvolvimento social e territorial. A Universidade Romana La Sapienza, parceira do projeto, envolve pesquisadores que vieram ao Brasil conhecer a experiência dos Pontos de Cultura e levá-lo para à Itália. Convidado pelo governo da província de Lazio, em julho de 2006, o então ministro da Cultura, Gilberto Gil, participou de conferência sobre o Programa brasileiro e o lançamento do projeto italiano, durante uma cerimônia realizada no Palazzo Montecitorio, na capital do país. Na **Áustria**, em 2010 foi assinado o Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre o Ministério da Cultura e a Associação Afro-Brasileira de Dança, Cultura e Arte (Abrasa) com vistas a implementar o Ponto de Cultura Internacional Brasileiro e Afro-Brasileiro na Áustria. O projeto foi aprovado de forma inédita, desde a criação do Programa, pois o Ponto de Cultura não receberá qualquer incentivo financeiro do MinC, mas sim a chancela, tendo os custos da criação e manutenção realizado pelos parceiros locais. Na **Ibero-américa**, em setembro de 2009 em uma reunião de ministros da Ibero-américa e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e do Caribe, realizada, no Brasil, representantes de 15 nações assinaram a Declaração de São Paulo, na qual consta a decisão de submeterem à próxima reunião de Cúpula dos Chefes de Estado da Ibero-américa uma proposta de criação do Programa IBERCULTURA, nos moldes dos Pontos de Cultura, para ser implantada nos 23 países da região. De acordo com o diretor de Relações Internacionais do MinC, Marcelo Dantas, a proposta partiu dos representantes do Brasil e da Secretaria-Geral Ibero-americana (Segib) no encontro, mas será sistematizada e enviada à aprovação dos Ministros de Cultura para, só então, ser encaminhada à reunião de Cúpula. No **Parlasul**, o Parlamento

do Mercosul (Parlasul), entidade que reúne representações de políticos do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, com sede em Montevideu teve um projeto apresentado pela Senadora Marisa Serrano (PSDB/MS), propondo a disseminação do projeto dos Pontos de Cultura por todos os países do bloco econômico. A norma foi aprovada na última reunião do Parlasul, realizada no dia 30 de novembro de 2009. A proposta será encaminhada à próxima reunião do Conselho do Mercado Comum, órgão máximo da integração regional, em junho de 2010. Como um primeiro passo para a elaboração de uma legislação regional, esta norma faz parte da do conjunto de leis que poderá definir políticas articuladas entre os quatro países do bloco, com possibilidade de ampliação para todos os países associados. Como vimos a estrutura do Programa Cultura Viva foi bastante ampliada e nos fornece inúmeros dados para a continuidade da construção de políticas públicas culturais, sob um enfoque flexível e que possibilita a valorização da pluralidade cultural.

8.3

Eventos, encontros e oficinas do Ponto de Cultura Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha

Circo Folia: oficinas de criação com crianças, artistas e artesãos da Rocinha, e cortejo pelas ruas da comunidade. Foi a primeira atividade conjunta dos Agentes Cultura Viva. Tivemos um dia só de atividades com pessoas que desenvolviam algum tipo de trabalho cultural e social, entre elas estavam o palhaço Haroldo e seu ajudante, o Geléia que desenvolve atividades artísticas com material reciclado, o grupo de artesãs Mulheres Solidárias, Carlos do grupo de percussão Pragrada e Fábio que faz teatro de bonecos. Ouvimos e aprendemos um pouco sobre a atividade que cada um desenvolve, brincamos um pouco com as crianças e, no final, fizemos um pequeno cortejo por algumas ruas da comunidade. Foi demais! (Pique Pega Cultural, boletim dos jovens do Ponto e Cultura, 2005-2006).

Oficinas de criação e recuperação de brinquedos da Brinquedoteca Peteca: confecção e artesanato que uniu crianças e jovens de idades variadas no atelier de produção do grupo Mulheres Solidárias.

Oficinas itinerantes em escolas, creches e brinquedoteca Peteca: teatro, contação de histórias, confecção de brinquedos, brincadeiras populares.

Dia da cultura na Rocinha: Exposição interativa, como em uma feira incluindo pernas-de-pau e um jacaré em tamanho real criados pelo Mestre Tio Lino. O dia da cultura na Rocinha é um evento anual organizado pelo Fórum de Cultura da Rocinha. Nele, diversas pessoas e grupos culturais, sociais e de saúde divulgam seus trabalhos através de exposições, atividades, espetáculos e etc. Levamos ao pátio da escola uma exposição brincante, com brinquedos, instrumentos, livros e materiais de nosso acervo. Chegamos um pouco mais cedo para montar nossa tenda e pensar no que mostrar pra todo público do evento. Depois de montada recebemos as pessoas falando um pouco do nosso trabalho e mostrando livros de fotografia, objetos e brinquedos da Rocinha antiga (pinico, casa de estuque, perna-de-pau, bola de gude). Em seguida, com o pátio cheio de crianças e seus pais, decidimos pegar a Ciranda, brincar e usá-la nas suas diversas formas. Também registramos todo o evento com filmagens e fotos (Blog Centro Lúdico, 13 de agosto de 2009).

Palestras e debates. Movimento Comunitário na Rocinha Direitos Humanos e Cidadania;

- Encontros dos jovens no Adolescento;
- Fórum da Juventude - Seminário Democracia, Juventude e Voto;
- Festas na rua para além da Rocinha - organizadas pelo Ponto de Cultura TEAR;

- Criação de brinquedos *Acervo Brinquedos *
- Oficinas com crianças
- Oficinas com professores
- Brinquedoteca Peteca - reorganização
- Brinquedoteca Peteca - dinamização
- Passeios com crianças da ASPA

Brinquedos e oficinas

- Ciranda e arco-íris
- Painel de histórias e fantoches
- Livro de pano
- Mapa - jogo

Intercâmbio de ponto a ponto

- TEIA / SP
- Jongo da Serrinha
- Museu da Maré
- ITAE e Quilombo da Independência / Paraty
- Encontro de Cultura Digital / Vassouras
- Caravana Arco-Íris na Rocinha
- Cortejo e Manifesto Cultural / Cinelândia
- Casa das Artes da Mangueira
- SEMEAR / São Gonçalo
- TEAR (Folias da Grande Tijuca)
- Show 9 de Frevereiro / Antônio Nóbrega

Intercâmbio entre grupos de jovens

- Palestras e debates
- Encontros no Adolecentro
- Fórum da Juventude RJ (Seminário Democracia, Juventude e Voto)

Do Ponto para o Ponto

2006

- Encontro Fazenda Faraó
- Reuniões e revisões
- Reuniões com famílias
- Grupo Só Tem Tamanho

2007

- Levantamento sócio-cultural: Folia de Reis
- Oficina com crianças (MIT)
- Jornada de educação e cultura
- Bienal da UNE
- Seminário Cultura e Violência
- Seminário Internacional Juventude e Participação Cidadã
- Encontro e oficina com Agentes Jovens
- Maratona de leitura do Santa Marta
- Espetáculo A rua dos cata-ventos

- TEIA regional;

2008

- Atividades no domingo
- Brinquedoteca da Rua 2, Rocinha
- Conversa com jovens do Adolescento
- Cine-clubes na sala do Ponto
- Encontro de Sistematização *Ação Griô*
- Prosas com Griôs
- Atividades com crianças na Sala do Ponto
- Fórum Mundial de Educação
- Encontro de “Políticas Públicas para jovens”
- Oficina Tinguá
- Flipinha, Arte na Praça
- Jogos Desportivos entre países de língua portuguesa
- Encontro de conhecimentos Livres
- Teia Regional

2009

- Ludicidade / Pontinhos de Cultura
- Fórum de Cultura da Rocinha
- Novos espaços, antigas parcerias
- Evento contra a dengue
- Festival do minuto
- Aniversário do Tio Lino
- Formação / Prêmio Cultura Viva
- Encontro entre jovens / Zig Zag
- Estação 1ª da Grande Tijuca
- Oficinas nas escolas públicas
- Ponto Digital
- Participação jovem *Ação Griô*
- Cortejo Brincante no Laboriaux
- Prêmio *Areté 1* - Vassouras - celebração em pequenos eventos com o objetivo de criação de novos brinquedos a partir da convivência com outros grupos e Pontos de Cultura;
- Dia da Cultura na Rocinha
- Exposição Tio Lino UFF/RJ
- Oficina Exposição Tio Lino
- Interações estéticas - Vassouras
- Entre Pontos: Rocinha - Vassouras - Pinheiral - Arete 1
- Volta à Pinheiral - *Areté 1* - término da criação do brinquedo coletivo - mapa Vassouras/Pinheiral;
- Dia da Consciência Negra
- Olhares sobre 20 anos Estatuto
- Cortejo Griô
- Reunião Tinguá
- Portal da *Ação Griô* na Rocinha

2010

- Prêmio *Areté 2* - realização e celebração em pequenos eventos com o objetivo de criação de novos brinquedos a partir da convivência com outros grupos e Pontos de

- Cultura;
- Outros eventos, oficinas diversas, construção de um mapa da Rocinha em formato de “quebra-cabeça” em parceria com outro Ponto de Cultura e uma Tuxáua; além da organização de uma exposição do acervo de brinquedos em fase de organização e implementação a serem efetivados em 2011.

9 **Anexos**

9.1. Principais documentos produzidos pelo Fórum Regional do Rio de Janeiro e Espírito Santo e Fórum Nacional dos Pontos de Cultura

9.1.1. CARTA DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro, 2006)

9.1.2. CARTA - VIVA A CULTURA! (Belo Horizonte, 2008)

9.1.3. CARTA DE BOAS VINDAS AOS NOVOS PONTOS DE CULTURA (Rio de Janeiro, 2008)

9.1.4. CARTA DA COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Salvador, 2009)

9.1.5. MINUTA DE LEI - LEI CULTURA VIVA (Brasília, 2009)

9.1.6. REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Brasília, 2009)

9.1.7. CARTA DOS PONTÕES, PONTOS E PONTINHOS DE CULTURA DA BAIXADA FLUMINENSE AO BRASIL (Nova Iguaçu, 2010)

9.1.8. CARTA DE PIRENÓPOLIS / COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Pirenópolis, 2010)

9.1.1

CARTA DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro, 2006)

(esse texto foi criado originalmente em São Paulo no âmbito da TEIA Cultural em 09 de abril de 2006. Em agosto de 2006, o Fórum dos Pontos de Cultura reformulou alguns itens com a intenção de colaborar com o processo de Avaliação do Programa Cultura Viva, em 2007/08).

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2006.

Os Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro reafirmam o seu compromisso de participação e engajamento convicto no Programa *Cultura Viva*, proposta original e ousada do MinC/SPPC que representa um avanço sem precedentes no âmbito das políticas públicas para a cultura no país.

Compreendemos que muitos dos problemas que ocorreram na implementação do programa são resultantes de uma formulação política que enfrenta na sua materialização, entraves burocráticos e legais de um aparelho de Estado que sempre esteve a serviço das classes dominantes.

Este encontro é decisivo para manifestarmos o desejo de que o Programa Cultura Viva consiga garantir nos próximos governos sua permanência como política de Estado. Vivemos um ano eleitoral (2008) e temos a certeza de que este programa é um marco na história cultural brasileira. Por isso, propomos a constituição de uma rede nacional de cultura popular, a partir do programa Cultura Viva, que viabilize o intercâmbio e a circulação da produção cultural do maior número possível de atores sociais.

Os Pontos do Estado do Rio de Janeiro iniciaram em fevereiro de 2006 um processo autônomo de discussão e organização coletiva, e que foi capaz de manter um diálogo constante e profícuo com a representação regional do MINC e com a SPPC. A expressão maior deste movimento foi a criação de um fórum estadual dos Pontos de Cultura, que em sua existência e vitalidade orgânica representa a manifestação da viabilidade de uma gestão compartilhada.

Propomos objetivamente, para esta plenária, os seguintes pontos:

A) Teia Cultural:

- Propomos que a TEIA se consolide enquanto espaço permanente de intercâmbio e integração entre todos os Pontos de Cultura e parceiros.
- Criação de uma comissão organizativa com representantes dos Pontos e do Ministério.

B) Agente *Cultura Viva*:

- Criação de um programa específico para os Agentes *Cultura Viva* que seja gerido diretamente pelos Pontos de Cultura sob orientação do MinC. Maior ampliação e adequação dos critérios às diferentes demandas e especificidades do público-alvo dos Pontos de Cultura como, por exemplo, a gestão direta dos recursos para o pagamento dos Agentes, bem como a ampliação da faixa etária;
- Abertura da rede pública de equipamentos culturais aos Agentes *Cultura Viva*;

C) *Cultura Digital*:

- Garantia ao acesso à internet via banda larga;
- Garantir o suporte técnico e capacitação aos Pontos de Cultura para melhor aproveitamento da utilização dos Kits, ampliando a equipe e os recursos técnicos da ação *Cultura Digital*.

D) GESTÃO DO PROGRAMA/GESTÃO COMPARTILHADA

- Aperfeiçoamento das condições técnicas na efetivação do atendimento regional aos Pontos de Cultura facilitando prestação de contas, remanejamento dos Planos de Trabalho, etc.
- Realização de seminários estaduais e nacionais para formulação do conceito de Gestão Compartilhada;
- Manutenção dos Encontros de conhecimentos livres e de capacitações diversas.

E) CRIAÇÃO DE NOVOS PROJETOS:

- Criação de um programa de fomento ao intercâmbio e circulação interestadual dos Pontos de Cultura, a exemplo da Caravana da Funarte, incentivando a construção de uma Rede Nacional de Cultura Popular.

F) PROPOSTAS PARA OS PONTOS DE CULTURA:

- Que esta plenária envie para a Comissão de Cultura do Congresso Nacional um documento que reafirme a continuidade do Programa Cultura Viva e a necessidade de sua consolidação como Política de Estado;
- Convocamos os Pontos de Cultura a participarem da luta pela destinação de 2% do Orçamento Geral da União ao MINC (PEC 150), o atual esta em torno de 0,37%.
- Propomos a formação de um Fórum Nacional dos Pontos de Cultura enquanto espaço de articulação permanente para o fortalecimento do Programa;
- Os Pontos de Cultura do Rio de Janeiro entendem a importância de uma proposta de política pública poder se tornar autônoma e descentralizada, mas isto não pode acontecer de maneira não planejada. Por isto reivindicamos para o próximo biênio a mesma proporção de verba: 80% Governo e 20% de contrapartida da entidade selecionada.

Saudações cariocas, fluminenses e capixabas.

Assinam este documento os seguintes Pontos de Cultura

1. Ação Comunitária do Brasil - RJ;
2. Arte Educação no Ponto - SEMEAR - São Gonçalo;
3. Arte no Porto - RJ;
4. Arte Ponto a Ponto em Padre Miguel;
5. Associação dos Amigos do América - Baixada (AMAB) - Mesquita;
6. Associação dos Compositores de Samba - São João de Meriti;
7. Baixo Santa do Alto Glória - RJ;
8. Barão de Mauá - RJ;
9. Campus Avançado - Niterói;
10. Casa de Artes da Mangueira - RJ;
11. Casa de Artes de Vila Isabel - RJ;
12. Casa da Cultura da Baixada - São João de Meriti;
13. Casa do Menor São Miguel Arcanjo - Nova Iguaçu;
14. Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha - ASPA/CIESPI - RJ;
15. Centro Cultural Cartola - RJ;
16. Centro Cultural Roda Viva - RJ;
17. CIC - Centro Interativo de Circo - RJ;
18. Circo Voador - RJ;
19. CISANE - Nova Iguaçu;
20. CTO - Centro de Teatro do Oprimido - RJ;
21. Cuca - UNE - RJ;
22. Damas da Camélia - Vila Mimosa - RJ;
23. Escola de Música da Baixada;
24. Espaço de Construção da Cultura - Ação da Cidadania - RJ;
25. Fazendo a Diferença - Paqueta;
26. Instituto Tá Na Rua - RJ;

27. ITAE - Patrimônio imaterial - Paraty;
28. Manguerê - ES;
29. Mascarados - ES;
30. Museu da Maré - CEASM - RJ;
31. Nós do Morro - RJ;
32. Niterói Oceânico ;
33. O Som das Comunidades -RJ;
34. PIM/Vassouras;
35. Pontão de Cultura da Serra do Rio - Nova Friburgo;
36. Projeto Manoel Martins - Quilombo Campinho da Independência/Paraty;
37. Rede de Pontos de Cultura de Nova Iguaçu;
38. Salvamar - ES;
39. Synval Silva - Instituto Trabalho e Cidadania- RJ;
40. TEAR- RJ
41. Trabalharte - ES

9.1.2

CARTA - VIVA A CULTURA! (Belo Horizonte, 2008)

- Aprovação da PEC 150/2003, que trata da vinculação da receita da União em 2%, dos Estados em 1.5% e nos Municípios em 1%, para a Cultura;
- Garantir a sustentabilidade do Programa Cultura Viva no PPA 2008-2011 e descontigenciamento das verbas de 2007;
- A necessidade de construção a partir do debate com a sociedade de um novo marco regulatório e uma nova legislação que contemple as especificidades sócio-culturais do Programa *Cultura Viva*;
- Democratização dos meios de comunicação através da criação de uma legislação específica a partir do debate com a sociedade que efetivamente garanta acesso das organizações socioculturais as tecnologias de Radio, TV, Internet e outras;
- Liberação do FUST (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações) de forma descentralizada e horizontal para ser usado na Cultura Digital garantindo, dentre outras, o acesso à banda larga e/ ou antena GESAC e novas tecnologias utilizando software livre;
- Criação de um programa específico para a juventude que seja gerido diretamente pelos Pontos de Cultura sobre supervisão direta do MinC com ampliação e adequação de critérios para as suas diferentes demandas e especificidades;
- Garantia de estrutura física, humana e tecnológica para a SPPC para atender a diversidade e a complexidade de demandas do Programa;
- Maior articulação entre os Ministérios e Secretarias acolhendo de maneira transversal a cultura como fundamental na transformação da sociedade;
- Fortalecer a diversidade do programa cultura viva na perspectiva de gênero, raça/etnia, classe social, orientação sexual e geracional;
- Ampliar as parcerias com os municípios e Estados garantindo a concepção do Programa Cultura Viva na sua implementação.
- proposta de pauta para a TEIA nacional, ampliação do edital Estadual para os Pontos já conveniados com o governo federal.

Documento entregue ao ministro, assinado pelos membros da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, com a reivindicação da aprovação das Propostas de Emenda Constitucional 236 e 150 e reforma Lei Rouanet/aprovação PNC; renovação dos conveniamentos; coleta de assinaturas para o projeto de Lei Griô; início do debate de uma proposta de projeto de Lei do *Cultura Viva*.

As demais questões específicas foram:

1. GESTÃO

(Grupos de Trabalho: Legislação, Sustentabilidade, Pontões e Redes, Economia Solidária, Rede da Terra) 1. Garantir recursos para o Cultura Viva no orçamento da União como política pública permanente. Programa Cultura Viva como Política de Estado; 2. Ampliar a inserção da cultura no desenvolvimento socioeconômico sustentável; 3. Consolidar os sistemas de participação social na gestão das Políticas Culturais; 4. Fortalecer a ação do Estado no planejamento e execução das Políticas Públicas Culturais; 5. Participação na elaboração de leis que regulem o financiamento cultural e reflitam a realidade gerencial dos Pontos de Cultura; 6. Empreender esforços para uma articulação entre as Comissões Estaduais e a Comissão Nacional dos Pontos de Cultura visando a proposição de emendas na Lei de Diretrizes Orçamentárias; 7. Nova regulamentação para o FNPC; 8. Articulação efetiva dos Pontos de Cultura visando a sustentabilidade baseada em um sistema de Gestão Compartilhada entre as diversas esferas envolvidas; 9. Pontões de Cultura como articuladores da rede; 10. Revisão da Lei Rouanet; 11. Criação de um ponto específico para auxiliar na administração de projetos, prestação de contas e demais questões de cunho legal; 12. Renovação dos convênios; 13. Comissão Nacional dos Pontos de Cultura deve criar e encaminhar projeto de lei popular garantindo as especificidades e autonomia

dos Pontos de Cultura no gerenciamento dos recursos financeiros; 14. Presença de um representante dos Fóruns Locais no processo de seleção de novos pontos; 15. Critérios diferenciados na renovação do convênio; 16. Ampliar representação nos Conselhos Estaduais de Cultura; 17. Contrato Administrativo ou Convênio?; 18. Descentralização/Estadualização; 20. Concurso público para contratação de quadro e qualificação da equipe da Secretaria de Programas e Projetos Culturais e do Ministério da Cultura; 21. Criação de um Fundo Nacional de Cultura específico para projetos do Programa Viva;

2. ARTÍSTICO

(Grupos de Trabalho: Audiovisual, Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial/Culturas Tradicionais e Indígenas, Hip Hop, Artes Cênicas, Literatura e Música) 1. Incentivar, proteger e valorizar a diversidade artística e cultural brasileira; 2. Priorizar nos editais do Programa de Cultura Viva os projetos oriundos de segmentos historicamente marginalizados; 3. Reconhecer e valorizar os saberes e fazeres da Cultura Popular; 4. Criar espaços de memória; 5. Escoamento da produção como fonte de renda e geração de emprego; 6. Inclusão das atividades dos Pontos de Cultura nos festejos locais; 8. Valorização das produções artístico cultural dos Pontos de Cultura; 9. Espaços físicos para apresentação dos produtos.

3. FORMAÇÃO

(Grupos de Trabalho: Juventude, Estudante, Criança e Adolescente, *Ação Griô* e *Escola Viva*) 1. Qualificação e/ou formação de Gestores Culturais dos Pontos de Cultura; 2. Implementação e criação de programas livres no *Cultura Digital*; 3. Apoio na qualificação de artistas, produtores e demais envolvidos na teia de produção cultural visando dominar os trâmites burocráticos; 4. Utilização dos tele-centros como meio educacional, de informação e serviços; 5. Reconhecimentos dos saberes de tradição oral; 6. Criação de uma Política Pública Cultural para a juventude; 7. Criação de uma rede wireless para todo Brasil; 8. Promover um diálogo efetivo entre os Pontos de Cultura visando a troca de experiências através de Mini-Teias e seminários; 9. Elaboração de cartilhas sobre prestação de contas; Expandir *Ação Griô*.

4. SOCIAL

(Grupos de Trabalho: Cultura de Paz, LGBT, Rádio Comunitária, Matriz Africana, Gênero, Ribeirinhos, Cultura Digital e Grupo Amazônico) 1. Universalizar o acesso à fruição e a produção cultural; 2. Reconhecimento e valorização das diversidades; 3. Garantir cota mínima, de seis vagas, para as populações quilombolas e indígenas; 4. Criação de um Grupo de Trabalho de Comunicação; 5. Bolsa para os Mestres e Griôs.

9.1.3

CARTA DE BOAS VINDAS AOS NOVOS PONTOS DE CULTURA (Rio de Janeiro, 2008)

Os Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro mantêm desde 2006, um fórum que representa uma parcela da sociedade civil organizada, dos gestores das instituições dos primeiros convênios com o Ministério da Cultura - MinC a partir de 2004, quando foi lançado o Programa Cultura Viva. O Fórum surgia para o fortalecimento das propostas do Programa, fundamentado em princípios de gestão compartilhada, protagonismo e empoderamento dos atores sociais militantes da cultura, educação, cidadania e a democratização dos seus acessos, bem como estabelecer ações de integração entre os Pontos, e busca conjunta de alternativas e reflexões para melhor atuação dos Pontos.

O Fórum dos Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro tem a alegria de dar às boas-vindas aos NOVOS Pontos de Cultura (seleção SEC RJ e MinC) convidando a todos para somar forças e trabalhos em prol de uma política cultural dinâmica, transparente e agregadora.

A celebração de hoje é muito significativa: representa o fortalecimento dessa rede e sua expansão, identificando o reconhecimento do trabalho e esforço de grupos do interior, da baixada, do grande Rio, da área metropolitana, atuantes há tanto tempo pela justiça social e cultural.

A conquista de um incentivo financeiro é fundamental, porém, mais importante é o reconhecimento de iniciativas que em suas horizontalidades de ações e transversalidades de propostas, unidas em rede, proporcionam a integração e troca de saberes, essenciais para a conquista e legitimação de um espaço de atuação política de construção compartilhada.

A partir desses princípios, é um privilégio ocupar esse espaço e atuar participativamente desse momento de consolidação da presença da sociedade civil em parceria com o poder público, em busca de uma política de valorização das culturas, expressões, identidades, aliadas às ações de desenvolvimentos: econômico, social e humano, livres em sua diversidade.

Um dos símbolos atuais representativos da legitimação desse espaço é o esforço nacional para a reforma da Lei Rouanet. Realizada a partir de uma proposta aberta, tornará um dos maiores e mais importantes mecanismos de democratização cultural do país, em uma ação transparente dos setores envolvidos e revolucionária para a revelação e igualdade de acesso à produção cultural brasileira.

Assim, o Fórum dos Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro parabeniza todos os grupos selecionados e convida para participarem dos encontros periódicos, realizados toda última quarta-feira do mês, às 10h, no Palácio Gustavo Capanema, 7º andar (Sede da Representação Regional MinC RJ e ES). Nesses anos de caminhada acumulamos experiências que podem contribuir para a fase de conveniamento dos novos Pontos de Cultura além, das questões referentes ao programa, a rede e seu fortalecimento.

Agora com vocês a apresentação musical que reúne três Pontos de Cultura: Jongo de Pinheiral, O Som das Comunidades e o PIM - Programa Integração pela Música. Sejam todos muito bem vindos! O Estado do Rio de Janeiro cada vez mais, ENTRA no mapa da CULTURA BRASILEIRA: Nós todos, somos a prova disto.

Rio de Janeiro, 2008.

9.1.4 **CARTA DA COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Salvador, 2009)**

Sr. Ministro da Cultura
JUCA FERREIRA

A Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, a convite da Secretaria Geral da Presidência da República Federativa do Brasil marca sua presença na II Cúpula Social do Mercosul, o que sinaliza reconhecimento dos pontos de cultura enquanto instância política organizada. Este evento antecede o encontro dos Chefes de Estado da América Latina e Caribe, onde não só o mercado é a pauta, mas a integração cultural dos povos, sua dimensão social e a relação da produtividade com as mudanças climáticas. Ou seja, o protagonismo cultural dos povos é estratégico nesse contexto macro e global. Como a Teia continua, estamos neste Encontro refletindo e propondo passos para que o nosso objetivo de transformar os Pontos de Cultura em política de estado possa caminhar mais estrategicamente planejado. Fizemos uma rápida análise da nossa caminhada até agora e levantamos as seguintes propostas, para serem participadas por toda a Comissão a fim de consenso norteador para nossa Agenda Política 2009.

ANÁLISE

Em 2007 e 2008 estruturamos o Fórum Nacional dos Pontos de Cultura e sua instância articuladora, a Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, além de produzirmos a Teia 2008 em cogestão com a SPPC/MinC. A mobilização de pessoas e segmentos da sociedade para a Teia ainda são insuficientes frente o objetivo de transformar os Pontos em Política de Estado.

PROPOSTAS

Ampliar a participação política da CNPC nos espaços políticos de discussão e deliberação (sejam políticos, econômicos ou sociais como fóruns, seminários, conferências). Ampliar a interlocução da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura nos ministérios e secretarias do Governo Federal, enquanto agente legítimo de representatividade do Movimento Nacional dos Pontos de Cultura. Enraizar a política dos pontos de cultura nos vários segmentos da sociedade brasileira e difundir seus resultados no Brasil e países da América Latina. Firmar parcerias com as Universidades para construção de indicadores de resultados do processo cultural, político e educativo realizado pelos Pontos .

SOLICITAÇÃO

Para que a CNPC tenha uma agenda permanente de reuniões, participação nos eventos e articulação estratégica, operacionalizando essas diretrizes, solicitamos do Ministério da Cultura um reconhecimento oficial da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura através de rubrica orçamentária específica que garanta os custos desta Agenda.

Salvador, 15 de dezembro de 2009.

Fonte: http://convivenciaepaz.org.br/wp-content/uploads/2009/01/carta_da_cnpc_ao_juca.pdf

9.1.5 MINUTA DE LEI - LEI CULTURA VIVA (Brasília, 2009)

Institui o Programa Cultura Viva através de sua criação, estabelece normas para seu funcionamento, e dá outras providências.

Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Seção I

Dos Princípios

Art. 1º Esta Lei institui o Programa Cultura Viva através de sua criação, estabelece normas para seu funcionamento, e dá outras providências.

Parágrafo primeiro - Esta Lei cumpre determinação do artigo 215 da Constituição Federal dispondo que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

§ 2º - Serão objetivos desta lei:

I - garantir autonomia aos cidadãos brasileiros para produzir, gerir e difundir iniciativas culturais;

II - estimular o protagonismo social;

III - promover a gestão pública e participativa;

IV - consolidar os princípios da participação social nas políticas culturais;

V - garantir o respeito à cultura como direito e cidadania, como expressão simbólica e como atividade econômica.

§ 3º - Subordinam-se ao regime desta Lei, estados, municípios, pessoas físicas ou pessoas jurídicas de direito público ou privado sem fins lucrativos, que sejam de natureza cultural, como associações, sindicatos, cooperativas, fundações, escolas caracterizadas como comunitárias e suas associações de pais e mestres, ou organizações tituladas como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs).

§4º - Constitui-se como objetivo básico do Programa *Cultura Viva*:

I - Estimular iniciativas culturais já existentes, através da transferência de recursos do Ministério da Cultura para os beneficiários designados através desta lei.

§5º - Serão considerados objetivos específicos do Programa *Cultura Viva*:

I - Promover o acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural;

II - Potencializar iniciativas culturais, visando a construção de novos valores de cooperação e solidariedade;

III - Estimular a exploração, o uso e a apropriação dos códigos, linguagens artísticas e espaços públicos e privados que possam ser disponibilizados para a ação cultural.

§6º Serão considerados beneficiários do Programa *Cultura Viva*:

I - Populações de baixa renda;

II - Estudantes da rede básica de ensino;

III - Comunidades indígenas, rurais e quilombolas;

IV - Agentes culturais, artistas, professores e militantes que desenvolvam ações no combate à exclusão social e cultural.

§7º - A gestão do Programa Cultura Viva será de responsabilidade do Ministério da Cultura, em parceria com outros ministérios, quando assim couber, estados, e municípios.

§8º - Serão beneficiários deste Programa organizações privadas e instituições públicas, legalmente constituídas, de caráter cultural, sendo as não governamentais sem fins lucrativos.

§9º - A execução do Programa será processada através do lançamento de edital convidando as organizações beneficiárias a apresentar propostas para participação e parceria nas ações do programa.

§10º - Para os fins propostos pelo Programa Cultura Viva, serão criadas 5 (cinco) ações finalísticas:

- I - Pontos de Cultura;
- II - Cultura Digital;
- III - Griôs ou Mestres do Saber Popular;
- IV - Agente Cultura Viva;
- V - Escola Viva.

§11º - Serão também criadas 2 (duas) ações em caráter especial:

- I - Pontões de Cultura;
- II - Pontos de Cultura no Exterior.

§12º - Serão mantidas as ações finalísticas referidas no parágrafo 10º, e ações em caráter especial referidas no parágrafo 11º, já implementadas anteriormente à aprovação desta lei.

§13º - Os recursos serão provenientes do Fundo Nacional de Cultura.

§14º - Caberá ao Ministério da Cultura o repasse de recursos aos estados e municípios, obedecendo aos princípios da descentralização segundo xxx.

Seção II

Considerandos

Art. 2º Considerando-se que:

I - Cabe ao Estado colaborar na emancipação, autodeterminação e liberdade de indivíduos e grupos para produção, fruição e difusão dos bens culturais, segundo Art. xx;

II - É dever do estado oferecer meios e condições para o livre exercício de todas as diferentes expressões simbólicas e manifestações estéticas de indivíduos e populações brasileiras, segundo Art. xx;

III - O exercício do direito à cultura aprofunda e consolida a democracia brasileira;

IV - Os Pontos de Cultura são os eixos articuladores das demais ações do Programa Cultura Viva;

V - incluir inciso ou artigo - tratar desigualmente os desiguais -

E também à especificidade da cultura.

Seção III

Das Definições

Art. 3º Para os fins previstos nesta lei, considera-se:

I - Comunidade: entende-se por “Comunidade” não apenas agentes ligados à produção artística, mas também usuários e agentes culturais em um sentido amplo.

II - Ponto de Cultura - núcleos culturais, instalados e geridos pelas próprias comunidades, centros catalisadores, funcionando como ambientes de produção e fruição cultural e artística.

Objetivos do Ponto de Cultura:

- a) potencializar iniciativas culturais já desenvolvidas por comunidades, grupos e redes de colaboração;
- b) promover, ampliar e garantir a criação e produção artística e cultural;
- c) incentivar a preservação da cultura brasileira;
- d) estimular a exploração de espaços públicos e privados que possam ser disponibilizados para a ação cultural;
- e) aumentar a visibilidade das diversas iniciativas culturais;
- f) promover a diversidade cultural brasileira, garantindo diálogos interculturais;
- g) garantir acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural
- h) contribuir para o fortalecimento da autonomia social das comunidades
- i) promover o intercâmbio entre diferentes segmentos da comunidade
- j) estimular a articulação das redes sociais;
- k) adotar princípios de gestão compartilhada entre atores culturais não governamentais e o Estado;
- l) fomentar as economias solidária e criativa.

III - Pontões de Cultura: espaços culturais, aproveitados ou construídos pelos Pontos de Cultura. Grupos de Pontos de Cultura ou governos locais poderão constituir-se como Pontões de Cultura.

Objetivos dos Pontões de Cultura:

- a) promover a articulação entre os Pontos
- b) formar redes de capacitação e de mobilização
- c) desenvolver programação integrada entre Pontos de Cultura por região ou temáticas

IV - Pontos de Cultura no Exterior: os pontos de Cultura no exterior serão geridos diretamente pelo Ministério da Cultura e Ministério das Relações Exteriores, em articulação com os demais Pontos de Cultura da Rede. Os Pontos de Cultura no Exterior serão implantados nas comunidades de brasileiros residentes no exterior, nos países do Mercosul e em países de língua portuguesa.

Objetivos dos Pontos de Cultura no Exterior:

- a) promover a cooperação internacional através da integração de comunidades de brasileiros residentes no exterior
- b) divulgar a cultura brasileira no exterior
- c) formar rede internacional de produção compartilhada
- d) fortalecer a relação com países vizinhos, África e Ásia
- e) fomentar as economias solidária e criativa.

Seção III

Do Funcionamento

Art. 4º Os estados e municípios lançarão editais de seleção convidando as organizações, de acordo com definição descrita no parágrafo 8º do primeiro artigo desta lei, a apresentarem projetos para constituição dos Pontos de Cultura.

Parágrafo Único - Será de responsabilidade do Ministério da Cultura prover aos estados e municípios formato básico de edital para Pontos de Cultura, que servirá como orientador para composição de editais regionais ou locais.

I - Todos os editais de seleção de Pontos de Cultura só serão validados após análise e aprovação do Ministério da Cultura;

II - Os editais não aprovados pelo Ministério da Cultura deverão ser readequados segundo orientações, sob pena de serem considerados inválidos e inelegíveis ao repasse de recursos do Ministério da Cultura.

Art. 5º A avaliação dos projetos será realizada através de Comissão Julgadora tripartite, composta de dois membros do Ministério da Cultura, dois membros do estado ou município e dois membros da Sociedade Civil Organizada.

I - Caberá aos Conselhos Municipais de Cultura a indicação dos membros da sociedade civil organizada que comporão a comissão tripartite.

II - Em caso da submissão de grande número de projetos, deverão ser considerados critérios de proporcionalidade

Seção IV

Da Prestação de Contas

Art. 6º Somente poderão valer-se dos critérios estabelecidos para prestação de contas desta lei as entidades participantes do Programa *Cultura Viva*.

Parágrafo Único: Estes critérios não se aplicam aos chamados Pontões de Cultura, e Pontos de Cultura no Exterior, que recebem valores superiores aos dos Pontos de Cultura, e deverão subordinar-se aos demais marcos legais exigidos no País, regulamentados pelo SICONV.

Art. 7º Por conta de sua natureza diferenciada, ficam os Pontos de Cultura dispensados de formalização junto ao Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse - SICONV, no que se refere aos atos e procedimentos relativos à formalização, execução, acompanhamento, prestação de contas e informações acerca de tomada de contas especial dos convênios, contratos de repasse e termos de parceria (Port. nº 127/2008, Art. 2º, Inciso VI);

Parágrafo Único: Os atos dos Pontos de Cultura deverão, não obstante sua dispensa de formalização junto ao SICONV, ser registrados no SICONV (prazo), incluindo justificativa (Port. No. 127, Art 3º, parágrafo primeiro).

Art. 8º Ficam os Pontos de Cultura, por conta de sua natureza diferenciada, autorizados a realizar aquisições de bens e serviços através de Tomada de Preços apenas, sendo dispensados de realizar licitações de outras naturezas.

Parágrafo Único: Ficam dispensadas de Tomada de Preços as despesas até o valor de R\$ xx (reais), bastando para comprovação apenas um recibo simples.

Art. 9º A execução das obras e dos serviços deverão guiar-se na redação dada pela Lei 8.666/93.

plano de trabalho/simplificação da prestação de contas/formulários
Brasília, xx de xx de xx. **Fonte:** Consultora Maria Adelina França

9.1.6

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Brasília, 2009)

Capítulo I - Da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC)

Artigo 1º — A Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC) é uma instância legítima e deliberativa do Fórum Nacional dos Pontos de Cultura, e sua constituição formal garante a autonomia e diversidade das formas de organização deste movimento, através das redes e fóruns estaduais e regionais, das redes temáticas, das ações nacionais, das redes articuladas pelos Pontos de Cultura e as demais formas de organização transversal dos Pontos de Cultura em nível local, regional, nacional e internacional.

Parágrafo Primeiro - Sua articulação permanente se dá através da articulação da Rede Nacional de Pontos de Cultura, nos grupos Estaduais, Regionais e Temáticos, que pode se dar por meio da participação dos representantes em encontros presenciais e virtuais do Fórum Nacional dos Pontos de Cultura.

Parágrafo Segundo - Entende-se como Pontos de Cultura, instituições da sociedade civil, sem fins lucrativos, conveniadas com o Ministério da Cultura ou premiadas direta ou indiretamente, através do Programa Cultura Viva ou do Programa Mais Cultura;

Parágrafo Terceiro: O Fórum Nacional dos Pontos de Cultura é uma instância deliberativa do Movimento e da Rede Nacional dos Pontos de Cultura, que se reúne presencialmente pelo menos 1 (uma) vez por ano.

Parágrafo Quarto: O Movimento e a Rede Nacional dos Pontos de Cultura são compostos por Pontos de Cultura conveniados, premiados ou instituições que se reconheçam como parte desse movimento na busca pela construção de políticas públicas para a cultura.

Capítulo II - Dos Objetivos

Artigo 2º - A CNPdC têm como objetivo geral garantir o fortalecimento dos pontos de cultura em todo o território brasileiro, sendo instância permanente de atuação e representação político-cultural, identificação de demandas e elaboração de propostas para o desenvolvimento de políticas públicas e de ações culturais no país.

Artigo 3º - São objetivos específicos da CNPdC:

- Elaborar propostas de Políticas Públicas de Estado para a Cultura no Brasil, em especial no que se refere aos Pontos de Cultura, ao Programa Cultura Viva, Mais Cultura e ao Sistema Nacional de Cultura.
- Propor novos marcos legais que afirmem a cultura como direito de cidadania e dever do Estado, reconhecendo a autonomia e o protagonismo e a diversidade cultural da sociedade brasileira.
- Articular, mobilizar e contribuir para o fortalecimento dos fóruns, redes estaduais e regionais de Pontos de Cultura.
- Fortalecer Ações transversais em rede entre Pontos de Cultura e movimentos sociais de todo o país.
- Promover o diálogo sobre os desafios institucionais da gestão compartilhada das Políticas Públicas de Cultura entre o Estado e a sociedade civil.
- Construir uma pauta política e de uma agenda de ações do Movimento Nacional dos Pontos de Cultura, dentro e fora do Brasil.
- Elaborar modelos de gestão e avaliação de rede de pontos de cultura no Brasil, de forma a fortalecer as ações transversais entre os pontos.

Capítulo III - Do funcionamento

Artigo 4º - A CNPdC será eleita no FNPdC, a partir da eleição dos representantes dos Grupos Temáticos (GTs) e das plenárias estaduais, observando a autonomia organizativas

de estados e GTs. O mandato da CNPdc terá duração até a realização do próximo FNPdc.

Parágrafo Único — Os (as) representantes titulares da CNPdc têm direito a voz e voto nas reuniões presenciais e participação virtual na lista de discussão. Os representantes suplentes terão direito à participação na lista virtual de discussão e poderão representar os titulares, em caso de ausência dos mesmos, nas reuniões presenciais, com direito a voz e voto. Em caso de afastamento temporário ou definitivo do representante titular, o suplente eleito no FNPdc deverá assumir a titularidade.

Artigo 5º - Todos os representantes, titulares e suplentes da CNPdc, terão autonomia para representar esta comissão junto a reuniões, plenárias, fóruns, eventos e instituições, sem necessidade de autorização prévia, cabendo ao representante comunicar esta participação na lista de discussão virtual e observar os objetivos da Comissão e as deliberações aprovadas no FNPdc.

Artigo 6º - Todos os representantes titulares e suplentes da CNPdc participam da lista virtual de discussão e devem zelar pelo bom funcionamento desta ferramenta, observando o regulamento específico definido e consensualizado na rede. A moderação da lista será definida em reunião presencial da CNPdc.

Artigo 7º - Tornar públicas, em espaço oficial, as ações gerais e específicas das representações dos estados e do GT's, assim como seus relatórios de atividades e documentação do debate a fim de facilitar a participação por parte da Rede Pontos de Cultura nas discussões da CNPdc.

Artigo 8º - Cada representante da Comissão deve elaborar no mínimo um plano de ação com a definição dos objetivos, atividades e metodologias, com a finalidade de avaliar o funcionamento e contribuição de sua atuação.

Capítulo IV - Dos Representantes Estaduais

Artigo 9º- Cada representante estadual deverá ter respeitada a sua autonomia com relação às decisões tomadas pelos seus respectivos fóruns e redes estaduais. Caso os representantes estaduais estejam impedidos de representar o Estado será substituído pelo suplente que tenha sido indicado e/ou referendado pela plenária estadual realizada no FNPdc.

Parágrafo Primeiro - Na eleição deverá ser indicado 1º e 2º suplentes, que no impedimento do titular será substituído pelo 1º suplente, no impedimento deste pelo 2º suplente.

Parágrafo Segundo - A representação de titulares e suplentes é intransferível e será reconhecida a partir da eleição ou referendo do FNPdc. Em caso de impossibilidade do representante ou suplente, o GT ou Comissão Estadual terão autonomia para indicar novos representantes antes do FNPdc.

Capítulo V - Sobre os Grupos de Trabalho (GTs) de Áreas Temáticas e Ações:

Artigo 10 - Os representantes dos GTs da CNPdc foram constituídos na Plenária Final do II FNPdc (2008) e representam as Ações Nacionais do Programa Cultura Viva e diversas Áreas Temáticas que expressam a diversidade da rede nacional dos Pontos de Cultura. Precisamos definir critérios de criação e das dinâmicas de funcionamento dos GTs (direitos e deveres dos representantes) e instrumentos de legitimação dos representantes.

Parágrafo Único - Os GTs que compõem a CNPdc são:

- 1) LGBT
- 2) Matriz Africana
- 3) Cultura da Paz
- 4) Juventude
- 5) Grupo Amazônico

- 6) Estudantes
- 7) Audiovisual
- 8) Patrimônio Material e Imaterial
- 9) Rádios Comunitárias
- 10) Hip Hop
- 11) Economia Solidária
- 12) Artes Cênicas
- 13) Criança e Adolescente
- 14) Literatura, Livro e leitura
- 15) Música
- 16) Gênero
- 17) Ribeirinhos
- 18) Culturas Tradicionais e Indígenas
- 19) Rede da Terra
- 20) *Ação Griô*
- 21) Escola Viva
- 22) Cultura Digital
- 23) Legislação
- 24) Sustentabilidade
- 25) Pontões e articulação da rede

Artigo 11 - São Subcomissões Internas e Permanentes da CNPdC:

1. Mobilização
2. Sustentabilidade (gestão)
3. Produção
4. Articulação / Secretaria
5. Pesquisa / Memória
6. Comunicação
7. Legislação

Artigo 12 - Os (as) representantes dos GTs terão autonomia para elaboração de pauta, programação e metodologia de ação e organização de suas redes específicas, observando os objetivos da CNPdC, e a pauta política do Movimento e da Rede Nacional dos Pontos de Cultura, expressas nas resoluções do FNPdC.

Artigo 13 - Os(as) representantes dos GTs, caso estejam impedidos de representar suas respectivas Áreas Temáticas e Ações, serão substituídos pelos suplentes que tenham sido indicados pelas Áreas Temáticas e Ações no FNPdC.

Artigo 14 - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela CNPdC *ad referendum* a realização do FNPdC.

Artigo 15 - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação.

Brasília, 02 de setembro de 2009

9.1.7

CARTA DOS PONTÕES, PONTOS E PONTINHOS DE CULTURA DA BAIXADA FLUMINENSE AO BRASIL (Nova Iguaçu, 2010)

Nova Iguaçu 10 de setembro de 2010.

Nós Pontões, Pontos e Pontinhos de Cultura da Baixada Fluminense em nossa primeira **Teia** estabelecemos como lutas prioritárias o fortalecimento, continuação e ampliação do *Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura*, seja qual for o governo eleito a partir de 2011. O *Programa “Cultura Viva”* é a mais preponderante política cultural já realizada no país pelo seu caráter transformador, descentralizador e democrático, tanto pelo seu processo de inclusão social como pelo seu processo de distribuição de riqueza. Para nós, o Programa “Cultura Viva” não só consolida o protagonismo e autonomia de imensas camadas sociais, excluídas dos mecanismos de cidadania e da produção dos bens culturais, bem como, estabelece um canal real de diálogo entre o Estado e a Sociedade.

Pensar o *Programa “Cultura Viva”* é enxergar a Cultura como o próprio fluxo da Vida, essa Cultura produzida, criada e vivificada pelo dia a dia de nós brasileiros.

Desde o seu início em 2004 o *Programa “Cultura Viva”* tem potencializado a Tradição e Inovação e, hoje após esses seis anos, com seus acertos e, sobretudo, com seus erros podemos perceber de como esse programa estabelece bases sólidas para construção de uma sociedade mais igualitária e fraternal. É exatamente isso. Uma sociedade mais **Fraternal** pela quebra dos preconceitos, pela destruição dos alicerces da exclusão social e essencialmente pela valorização da inventiva capacidade de recriar a vida e interpretá-la que todos os seres humanos têm independentemente do seu extrato social. “*Cultura Viva*” é Tradição e Inovação, encontro de gerações, construção de cidadania e principalmente a construção de uma Identidade foras dos grilhões da submissão ou da arrogância da xenofobia. “Cultura Viva” é integração, socialização, o verdadeiro grito de liberdade da população brasileira no seu reencontro consigo mesma..

Assim nós, os Pontões, Pontos e Pontinhos de Cultura da Baixada Fluminense afirmamos e nos comprometemos a lutar para o fortalecimento e a ampliação deste programa na busca da utopia de chegarmos em 2014 com pelos menos 20.000 novos núcleos pelo país. Seguem as nossas propostas:

- 1) Realizar anualmente a Teia Baixada priorizando o rodízio de sede entre os municípios.
- 2) Criar imediatamente a Rede de Pontões, Pontos e Pontinhos de Cultura da Baixada Fluminense.
- 3) Promover a aproximação e fortalecer o diálogo da Rede e seus membros com suas respectivas Secretarias Municipais de Cultura, Secretaria de Cultura do Estado e Ministério da Cultura.
- 4) Promover e fortalecer a parceria com o Fórum dos Gestores da Baixada Fluminense.
- 5) Aprovação imediata da PEC 150 no Congresso Nacional.
- 6) Institucionalização do Programa “Cultura Viva” por lei específica tornando-o uma política de Estado.
- 7) Implementação imediata de um Sistema de Cultura nas três esferas administrativas, conforme proposto pelo Ministério da Cultura (Conferências, Conselhos, Fundos e pasta específica para Gestão).
- 8) Fortalecer a *Ação Griô*.
- 9) Aprofundar a Regionalização nos editais públicos de financiamento para área da Cultura nas três esferas administrativas.
- 10) Fomentar e consolidar as já existentes Leis de Incentivo à Cultura na esfera municipal na região e no Estado.
- 11) Promover e aumentar a parceria com setor privado enfatizando o conceito de responsabilidade cultural.

- 12) Efetivar uma política de isenção e/ou de redução de impostos nas três esferas administrativas para Pontões, Pontos e Pontinhos.
- 13) Vincular no mínimo 2% dos Royalties do Petróleo destinado ao Estado do Rio de Janeiro seja disponibilizado e distribuído aos Fundos Municipais de Cultura para serem aplicados na promoção de Pontões, Pontos e Pontinhos de Cultura.
- 14) Promoção e efetivação por parte das três esferas administrativas de Cursos de Formação Continuada nas áreas de: Prestação de Contas, Contabilidade, Administração e Gestão de Empresas do Terceiro Setor para os Pontões, Pontos e Pontinhos.
- 15) Promover mudanças urgentes na Lei 8.666/93 de Responsabilidade Fiscal atendendo as especificidades da Cultura.
- 16) Produção e distribuição por parte das três esferas administrativas de Software para Prestação de Contas e serviços contábeis para os Pontões, Pontos e Pontinhos (modelo da Receita Federal).
- 17) Fomentar parcerias com Universidade e Faculdades públicas e privadas para auxiliar na “excelência” dos serviços dos Pontões, Pontos e Pontinhos e o desenvolvimento de linhas de pesquisas sobre a produção cultural realizadas pelos mesmos.
- 18) Simplificação de linguagem e metodologia nos Manuais de Prestação de Contas das três esferas administrativas.

Participaram das Plenárias e elaboraram este documento as seguintes entidades:

- 1) Associação dos Moradores do Bairro Jardim Laranjeiras - Nova Iguaçu
- 2) Casa do Menor São Miguel Arcanjo de Nova Iguaçu.
- 3) Luar de Dança de Duque de Caxias.
- 4) Circo Baixada de Queimados
- 5) Associação de Pastores e Líderes Evangélicos Mundiais de Nova Iguaçu
- 6) Estações da Cultura de Duque de Caxias
- 7) Projeto Fama de Nova Iguaçu
- 8) Lira de Ouro de Duque de Caxias
- 9) CETA - Centro Experimental de Teatro e Artes - Nova Iguaçu
- 10) Casa de Cultura de São João de Meriti
- 11) Associação Raízes Africanas de Belford Roxo
- 12) Associação Cultural Zé Mussum de Magé
- 13) Nascente Pequena de Guapimirim
- 14) Casa de Anyê de Nova Iguaçu
- 15) Cisane de nova Iguaçu
- 16) CBTIJ - Teatro para Jovens - São João de Meriti
- 17) Projeto Pé de Moleque de Nova Iguaçu
- 18) Associação de Músicos e Compositores da Baixada Fluminense de São João de Meriti
- 19) Federação das Associações de Radiodifusão Comunitária do Rio de Janeiro núcleo Guapimirim
- 20) Movimento Enraizados de Nova Iguaçu
- 21) Comcausa de Nova Iguaçu, Queimados e Mesquita.

9.1.8

CARTA DE PIRENÓPOLIS / COMISSÃO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA (Pirenópolis, 2010)

Nós, trabalhador@s da cultura, podemos finalmente celebrar, depois de séculos de completo descaso, o nosso reconhecimento como “**sujeitos de direitos**” para **potencializar nossos saberes e fazeres**.

O governo do Presidente Lula plantou muitos sonhos, mas temos colhido consideráveis desilusões. A rede de Pontos de Cultura precisa abrir os olhos e sensibilizar as autoridades públicas, assim como aqueles que acreditaram em nossos trabalhos, para que possamos nos re-encantar neste novo governo da Presidenta Dilma.

É chegado o momento de acabar com a intolerância e, através de investimentos em ações culturais, viabilizar condições indispensáveis para o aprofundamento da democracia no Brasil, como o acesso aos bens, meios e ferramentas de reflexão e produção cultural, o fortalecimento da educação e da inclusão social, a democratização da comunicação, entre tantas outras ações que alimentam a cidadania e os direitos humanos no Brasil.

Dessa forma, nós, membros da **Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC)**, vimos a público nos manifestar sobre a conjuntura política e suas conseqüências para a política cultural brasileira. Não merecemos ser tratados como mero programa de repasse de recursos, muito menos como mercadoria ou instrumento de manipulação eletiva. A partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, incorporou-se a cultura à política institucional e à cidadania e aos direitos culturais e, em 2002, a UNESCO promulgou a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e sua defesa como "um imperativo ético inseparável do respeito à dignidade da pessoa humana". Porém, mesmo assim, o Brasil precisa avançar muito nos seus investimentos no setor cultural bem como garantir a aprovação imediata da Lei Cultura Viva, da Lei Griô, da PEC 150, do Vale Cultura e do Fundo Cultural do Pré-sal.

A eleição da Presidenta Dilma, nos traz grande esperança da continuidade e consolidação destes Programas. Após 8 anos de Governo Lula, podemos dizer que diversos avanços sociais, econômicos e culturais foram alcançados com destacado reconhecimento nas comunidades abrangidas. Do ponto de vista cultural, apesar dos inúmeros avanços instituídos pelo MinC, ainda enfrentamos o desafio de garantir as Leis Sociais dos Programas Mais Cultura e Programa Cultura Viva e a modernização do Marco jurídico legal da cultura, bem como tornar a cultura tema prioritário na agenda nacional. A pauta das eleições de 2010 comprova o descrédito. A conjuntura atual atrofia a responsabilidade do MinC nos processos de conveniamentos estaduais e municipais ao mesmo tempo em que inviabiliza os CNPJs das associações civis desprovidas de adequada orientação jurídica.

Mesmo tendo beneficiado mais de 8 milhões de pessoas pela Rede Nacional dos Pontos de Cultura, pouco se fez para melhorar o Marco Legal para a gestão de convênios de Pontos de Cultura regulado pela Lei 8.666/93, pela Portaria interministerial - Inciso II § 2º art. 50 nº 127/2008, Portaria Interministerial nº 342/2008 de 5/11/2008 e IN/STN nº 01 de 15/01/1997, que até 2010, tratou a cultura popular com a mesma rigidez que se trata as grandes obras de infra-estrutura do PAC.

Mas por que a cultura ainda é marginalizada no Brasil? Será porque ela não é capaz de eleger seus representantes nas eleições? Talvez. O que importa é que com direito humano não se brinca. Se “*quem produz cultura é a sociedade e cabe aos governos identificar e fomentar tais iniciativas*”, jamais tal temática poderia ser negligenciada ou mesmo utilizada como moeda de troca numa transição governamental.

Mesmo com todos os avanços nesses últimos anos, o quadro brasileiro de exclusão cultural é assustador. Cerca de 90% da população brasileira nunca entrou num teatro; lê-

se, em média, 4,7 livros por ano; somente 10% dos municípios possui um local dedicado à cultura; 92% dos brasileiros não costuma ir a museus; 80% nunca assistiu a um espetáculo de dança e apenas 13% da população vai ao cinema (IBGE, 2008).

Sendo assim, aos 28 dias do mês de novembro do ano de 2010, no coração do Brasil, no alto do Planalto Central, na histórica, bucólica e hospitaleira cidade de Pirenópolis, a Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC), após 3 dias de intensos debates sobre o futuro dos Pontos de Cultura, encaminha a **“CARTA de Sustentabilidade dos Pontos de Cultura”**, dos Programas Mais Cultura e Cultura Viva que **“desescondeu”** o Brasil profundo, promoveu cidadania, inclusão, geração de renda e o aumento da qualidade de vida de milhares de atores e fazedores da Cultura Popular, reconhecendo o protagonismo de seu saber e fazer cultural. Seguem abaixo as principais proposições de melhorias para a gestão cultural do Ministério da Cultura e no Brasil:

QUESTÕES BUROCRÁTICAS

Que o MinC disponibilize para a CNPdC a lista com a situação dos Pontos com pendências em prestação de contas, e juntos, busquemos contribuir com a regularização da situação desses Pontos. Para tanto, solicitamos a presença de técnicos do MinC nos estados, e nos casos necessários inicie processo de anistia fiscal e tributária para os Pontos aos quais a medida se faça necessária.

Que o MinC assuma nas instâncias oficiais o compromisso de pagar os editais já aprovados em 2010 e dos Pontões de 2007 e 2009 e todos os editais do Programa Mais Cultura e Cultura Viva que já em andamentos se fizerem.

QUESTÕES DE REGULAÇÃO/LEGISLAÇÃO

Concentrar esforços para o estabelecimento de um novo Marco Regulatório para reger as relações entre o Estado e as entidades da sociedade civil. Consolidação da Lei Social da Cultura Viva para torná-la uma Política Pública de Estado.

- 1 - Aprovação da Lei Cultura Viva pelo Congresso Nacional e consolidação dos Pontos de Cultura como política pública de Estado;
- 2 - Aprovação da Lei Griô pelo Congresso Nacional;
- 3 - Garantia de um Marco Regulatório que favoreça tratamento diferenciado para desiguais;

Que o novo governo - eleito com o apoio consistente do Movimento Nacional dos Pontos de Cultura - se comprometa a garantir os recursos necessários à manutenção do desenvolvimento permanente do Programa Cultura Viva - Pontos de Cultura.

Revisão sobre a forma como vem sendo tratada a implantação do Programa Mais Cultura nos estados da Federação.

- 4 - Aprovação da PEC 150 pelo Congresso Nacional;
- 5 - Aprovação do Fundo Cultural do Pré-sal, a PEC 236;
- 6 - Aprovação do Vale Cultura pelo Congresso Nacional
- 7 - Apoio e incentivo à modernização da Lei de Direito Autoral;

QUESTÕES ORGANIZATIVAS

- 1 - Fazer da TEIA dos Pontos de Cultura um processo pedagógico de formação política de Agentes Culturais para a transformação Social;
- 2 - Garantir que a TEIA Nacional e o Fórum Nacional aconteçam semente após TEIAs Regionais e/ou Estaduais e que essas por sua vez aconteçam acompanhadas do processo de cadastro único dos Pontos de Cultura e de uma consulta pública sobre o Marco Regulatório da Lei Cultura Viva dos Pontos de Cultura e toda a sua diversidade;
- 3 - Garantir recursos para o Encontro Nacional da *Ação Griô*.

QUESTÕES GERAIS

- 1 - Garantir Pontos de Cultura em todos os municípios do Brasil;
- 2 - Fazer com que as formas e expressões culturais do povo brasileiro contribuam como instrumento de aproximação dos povos latino-americanos;
- 4 - Criar espaços para o livre desenvolvimento das diversidades culturais;
- 5 - Promover Ações para contribuir na consolidação do Movimento Social dos Pontos de Cultura.

QUESTÕES ESPECÍFICAS

- 1 - Através das políticas públicas de cultura, gerar ferramentas de acesso aos *brasileir@s* de matriz africana, indígenas, ciganos, entre outros;
- 2 - Resgatar oralmente a cultura ancestral a partir do relato dos velhos mestres e Griôs;
- 3 - Ampliar as ações de Cultura Digital para democratização de acesso aos meios e processos da comunicação virtual para ampliação do conceito e prática colaborativa do software livre e universalização da banda larga em caráter público;
- 4 - Criar mecanismos para romper o gargalo da comunicação midiática a serviço do *show biz*;
- 5 - Fortalecer os movimentos de Cultura da Paz;
- 6 - Compreender as questões de gêneros, orientação afetivo e de orientação sexual, geração, raça, etnia, classe, como políticas estruturantes para uma nova sociedade.
7. Elaboração de políticas públicas que levem em conta a complementaridade da comunicação e da cultura;
- 8 - Garantir a presença dos Pontos de Cultura nos mais diversos conselhos e instâncias de participação social nas políticas públicas;
- 9 - Todas essas solicitações da CNPdC devem ser assumidas pela gestão atual da SCC e MINC e não deixadas na mão da próxima administração.
- 10 - Assumir o “custo amazônico” como uma realidade e promovê-lo como uma política necessária e afirmativa na execução de políticas públicas setoriais de cultura, tais como Programa Cultura Viva e Programa Mais Cultura
- 11 - Garantir a preservação dos saberes e fazeres orais dos mestres griôs para a posteridade através de suporte audiovisual e impresso.
- 12 - Que o MinC proponha ao MEC maneiras diferenciadas de acesso à Universidade de mestres, griôs e agentes culturais que trabalhem diretamente em Pontos de Cultura, e reconhecendo o seu notório saber, como contrapartida, os ingressos realizarão oficinas em parceria com entidades e coletivos que trabalhem na academia para a comunidade acadêmica. O acesso pode se dar por meio de proposta de dissertação a ser apresentada e com foco na ocupação das vagas ociosas das Instituições Públicas de Ensino Superior.
- 13- Garantir um encontro entre o MEC, MINC e Pontos de Cultura para desenvolver trabalhos em parceria com Escolas Públicas no intuito de avaliar e aprimorar os Programas: “Mais Educação”, “Escola Aberta”, “Escola Viva” e “Agente Escola Viva”

São signatários desta “CARTA DE PIRENÓPOLIS” artistas de todas as formas de expressão artística, Gestores Culturais de todos os 27 Estados brasileiros e 25 GTs Temáticos que trabalham para a redução das desigualdades sociais, representando mais de 3000 Pontos de Cultura, que afetam mais de 8.000.000 de brasileiros, segundo dados do IPEA/2010.

Pirenópolis, 28 de novembro de 2010
Comissão Nacional de Pontos de Cultura

9.2

Programação do Seminário Cultura Viva na TEIA 2010

Seminário reúne pesquisas sobre Pontos de Cultura

Além de fomentar a cultura nacional, o Programa Cultura Viva, cuja ação prioritária são os Pontos de Cultura, tem gerado pesquisas diversas - especialmente no universo acadêmico.

As ações são objeto de estudo nas mais diversas áreas e em diferentes instituições de ensino do país, tornando-se um verdadeiro laboratório de experiências. Na **Teia 2010: tambores digitais**, os resultados desses estudos serão apresentados e discutidos durante o **Seminário Cultura Viva**, que acontece nos dias 26 e 27, no Auditório do Dragão do Mar - a partir das 9h. A participação é livre. Confira a programação completa.

Por Tatiana Diniz

DIA 26/03

TEMÁTICA: O PROGRAMA E SUAS AÇÕES DENTRO DO CAMPO DAS POLÍTICAS

9:00 às 12:30 (Mediação Lia Calabre)

Programa Cultura Viva a partir da vivência com os Pontos de Cultura

Cristina Amélia, Luciana Araújo de Holanda e Raquel de Oliveira Santos Lira

Indicadores para políticas culturais de proximidade: o caso Prêmio Cultura Viva

Liliana Souza e Silva

A contra-hegemonia dos Pontos de Cultura frente aos dilemas de limites do capital

Ana Lúcia Pardo

Sabedorias em movimento: contradições e desafios nos Pontos de Cultura

Carla Daniel Sartor

Redemocratização, participação e cidadania: um projeto cultural?

João Guerreiro

Programa Cultura Viva: redefinição dos conceitos de cultura e público e do lugar do Estado nas políticas culturais brasileiras.

Alice Pires de Lacerda

14 às 17:00 (Mediação Maurício Siqueira)

Programa Cultura Viva: a política transgressora do Ministério da Cultura

Sophia Cardoso Rocha

Pontos de Cultura: alinhavos para o turismo

Alba Lúcia de Silva Marinho

Quantas redes cabem num ponto? Análise da gestão em rede no Programa Cultura Viva

Hanayana Brandão G. Fontes Lima

Programa Cultura Viva e os Pontos de Cultura: reflexões sobre inovação, sustentabilidade e perenidade de políticas públicas

Doriedson Alves de Almeida

O Programa Cultura Viva como possibilidade para o desenvolvimento local

César de Mendonça Pereira

Letramento midiático e digital: prática educativa com base na cultura e comunicação

Adriana Veloso Meireles

DIA 27/03

TEMÁTICA: ARTE E TRANSFORMAÇÃO: PROCESSOS E EXPERIÊNCIAS

9:00 às 12:30 (Mediação Antônia Rangel)

A tradição do reisado como contra-ponto ao ponto de cultura de Cachoeira do fogo, sertão e tradição

Rogerlando Gomes Cavalcante

A experiência de Januária e os recursos da cultura

Edilberto José de Macedo Fonseca

Método Canavial

Afonso Fernando Alves de Oliveira

Um olhar sobre um ponto de cultura no Engenho Velho da Federação

Marize Torres Magalhães

Centro Cultural Arte em Construção: cultura e transformação em cidade - Tiradentes

Fabiana Peixoto de Souza

14 às 17:00 (Mediação Frederico Brito)

Cultura Viva - Garimpo e Cultivo Cultural

Gui Mallon

Empreendendo e Integrando: uma análise sobre o ponto de cultura PIM - Programa Integração pela Música

Célia de Fátima Pinheiro Moreira

Pontos de Cultura e as artes de tradição oral

Kennedy Piau Ferreira e Bruna Muriel Fulcaldo Huertas

Ponto de Cultura Arte educando: uma percepção da história oral

Juliana Freitas Guimarães

Mais formação cultural, mais arteeducação transformadora

Ney Wendell

Fonte: <http://culturadigital.br/teia2010/tag/seminario/>

9.3.

Projeto Procultura: algumas mudanças propostas

Algumas mudanças propostas na Câmara ao projeto do Procultura enviado pelo Executivo	
Projeto original	Substitutivo em análise na Comissão de Educação e Cultura
Os critérios de análise dos projetos culturais, de acordo com a deputada Alice Portugal, são vagos. Alguns exemplos desses critérios são: contribuição para preservação, memória e tradição; contribuição à pesquisa e reflexão; e desenvolvimento das cadeias produtivas culturais. Além disso, não está claro qual o peso de cada um dos itens na avaliação das propostas.	São definidos critérios objetivos para avaliação dos projetos culturais. É analisado, por exemplo, se a produção é independente, se o acesso ao espetáculo é gratuito, se o projeto alcança mais de uma região do País, se tem natureza experimental, etc. Cria-se também um sistema de pontuação para cada critério: a soma desses pontos determina em qual faixa de isenção fiscal o projeto é classificado.
O limite de dedução do imposto de renda de pessoa física para incentivo a projetos culturais é limitado a 6% do valor pago. O percentual é o mesmo previsto na Lei Rouanet (8.313/91).	O limite de dedução do imposto de renda para pessoa física é de 8% do valor pago.
As pessoas jurídicas podem abater até 4% do imposto de renda a pagar. O percentual é o mesmo da Lei Rouanet.	O limite de abatimento é de 8% para as empresas com faturamento de até R\$ 300 milhões. Nesse caso, pelo menos metade desse valor deve ser destinado a produções independentes. Para as empresas com faturamento acima de R\$ 300 milhões, o limite de abatimento é de 4%.
O recebimento de projetos culturais pelo Ministério da Cultura ocorre, preferencialmente, por meio de editais periódicos de seleção pública.	A possibilidade de inscrição de projetos é ininterrupta. Não é necessária a publicação de edital.
A composição da Comissão Nacional de Incentivo e Fomento à Cultura (Cnic), órgão colegiado do Ministério da Cultura com a participação de artistas e empresários, não é detalhada.	A composição da Cnic é detalhada na própria lei. Participam do colegiado um representante dos artistas, um do empresariado e seis de entidades da sociedade civil que atuam na área. Além deles, integram o grupo o ministro da Cultura, seis presidentes de instituições vinculadas ao Ministério da Cultura e o presidente da entidade que congrega os secretários estaduais de cultura.

Fonte: <http://www.camara.gov.br/>